



Carol Lynne

HERSHIE'S KISS



Campus
Cravings





O Beijo de Hershie

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes

Revisão Inicial:

Capítulo Um ao Seis: Rachael Moraes

Capítulo Seis ao Quatorze: Teresa Domingues

Revisão Final: Rachael Moraes

Resumo:

Para o cego Diretor de Tolerância, Charlie Salinger, vida nunca foi fácil. Ensinado numa idade precoce a se parecer 'normal', ele se move através da vida com um passo cuidadosamente colocado. Ele é um homem duro para se conhecer e um homem ainda mais difícil para se amar.

O aposentado Marinheiro, Jack Hershie viveu a vida dele para a corporação. Sempre fazendo o que foi esperado dele, Jack suportou um matrimônio tortuoso em nome de boa conduta. Agora, aos quarenta e três anos, Jack está pronto para viver a sua vida pelas suas regras.

Veja o que acontece quando você coloca dois fortes machos Alfas na mesma casa.

Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Revisora Teresa:

É uma história muito bonita e emocionante que narra a vida de dois homens adultos, cada qual com os obstáculos apresentados ao longo dos anos, e que após uma separação dolorosa, se encontram e conseguem ultrapassar as barreiras, com muito amor, muito carinho e muita rala-rola. Agora se preparem que após este vem a história do Deus Grego THERON com o loiro lindo universitário MICHAEL.

"Nos livros homossexuais estarei utilizando cuecas para classificar. Se você comparar a cueca com uma caixinha. Estarei classificando de 1 a 5, tanto o material, como a jóia que se encontra guardada. Cinco cuecas, o material é muito precioso e a jóia é de grande valor, o livro quentíssimo." (escala criada pela revisora Angélica)

Revisora Rachael:

Concordo com a Teresa que é uma história muito bonita, mas não é a mais emocionante da série. Ela é a história de transição, é a preparação para a história do Theron e do Michael. Achei que faltou mostrar como o Charlie e o Jack começaram a se envolver. Mas não deixa de ser mais um livro da Carol Lynne que nos faz chorar. Portanto, dou 3 cuecas para a história!





Capítulo Um

“Maldição!” Charlie amaldiçoou enquanto seu joelho entrou em contato com a borda afiada de uma mesa. “Michael!” Ele gritou.

Ele ouviu passos descendo os degraus. “Sim?”

“Você moveu esta mesa?”

“Sim,” Michael disse. “Eu pensei que ficaria melhor lá.”

Charlie correu sua mão pelo seu cabelo cortado rente. “Vamos passar por isto novamente. Eu sou Cego. Então eu não posso ver quando você move algo. Eu tenho este lugar totalmente mapeado em minha cabeça e quando você fode com aquele mapa, eu me machuco, e então eu fico bravo. Conseguiu isto?”

“Desculpe,” Michael disse. “Eu estou tão chateado. Quando é que os outros alunos começam a se mudar?”

“Uma semana de agora. Por favor, no futuro, não mova nada a menos que você diga a mim isto.”

“Sim, senhor,” Michael disse.

Ele podia ouvir o passo do homem jovem quando ele até as escadas para seu quarto. Ele se sentiu ruim pelo jovem de vinte e três anos, mas ele não era um maldito colega. Não foi o suficiente para ele obter uma bolsa de estudos para ele depois que seus pais o expulsaram e o deserdaram?

Tentando visualizar o novo posicionamento da mesa, Charlie colocou isso na memória. Ele entrou na cozinha e abriu o refrigerador. O ar frio contra sua pele pareceu tão bom ele ficou por vários momentos.

“O que você está procurando?” Uma voz grossa perguntou da porta.

As mandíbulas de Charlie se tencionaram enquanto ele agarrou a alça da geladeira. Ele reconheceria aquela voz áspera em qualquer lugar. “Que diabo você está fazendo de volta aqui?”

“Eu acho que eu vivo aqui,” Jack Hershie disse.

Charlie o ouviu caminhar para a sala. Ele não se atreveu a se virar. Jack tinha quebrado seu coração e ele não iria saudar o homem com os braços abertos.

“Eu gostaria da chance de me desculpar.”

“Não ajudará,” Charlie disse. Ele fechou o refrigerador e caminhou para o meio da cozinha. Quando ele correu as pontas dos dedos sobre o granito liso, ele pensou sobre a primeira vez que Jack o tomou ali. Eles tinham estado na garganta um do outro por meses, até que sua paixão levou vantagem sobre eles. O que ele teria feito se um dos alunos entrasse? O pensado ainda o envergonhava. “Você me deixou alto e seco, sem sequer uma explicação,” Charlie acrescentou.

“Eu sei. É sobre isso que eu quero conversar com você.”



Charlie agitou sua cabeça. “Eu pensei que o que nós fizemos significava algo para você.” Ele tinha sido dilacerado quando Jack recebeu aquele telefonema e disparado de sua vida. “Mas obviamente eu estava errado.”

“Significou,” Jack murmurou.

“Não o suficiente, evidentemente.” Ele não cederia. Não importa o quão triste e derrotou Jack soou.

“Minha ex-esposa foi morta.” Jack disse.

Charlie endureceu. *Inferno*. Ele nem sabia que Jack tinha sido casado. “E isso foi uma emergência que você não podia levar dez minutos para dizer adeus? Eu até não estou indo no fato que você não chamou.”

“Eu tenho um filho,” Jack declarou.

Inferno duplo. Com quem é que ele dormiu? Ele sabia alguma coisa sobre este homem? “Por que eu não sei nada disso?”

Ele soube que ele soou magoado, mas maldição. Ele gostava muito deste homem. Ele lutou com a sua atração com unhas e dentes, com medo de se machucar. Ele teve amantes no passado, muitos deles, mas eles nunca estiveram por perto. Seu corpo era bom para foder na escuridão, mas vida diária com um homem cego era sempre muito aborrecimento para eles. Ele pensou que Jack seria diferente. Ah! A piada foi sobre ele.

Charlie ouviu Jack embaralhar seus pés. “Nós podemos ir para seu apartamento e conversa sobre isso? Eu vi pelo estacionamento que não tem muitas pessoas aqui, mas eu prefiro que ninguém nos interrompa.”

Sem uma palavra, Charlie caminhou através da cozinha e empurrou a porta de vai-e-vem. Ele estava tão chateado que ele esqueceu o recentemente mapa revisado em sua cabeça e correu e bateu no canto daquela maldita mesa, novamente. “Merda!”

“Você está bem?” Jack perguntou enquanto ele colocou uma mão no ombro de Charlie.

Ele empurrou longe e movimentou a cabeça. Ele sabia que era uma pergunta simpática. Ele podia dizer pelo tom de voz de Jack, mas ele levou como uma desvantagem. Algo ele *nunca* permitiu.

Depois de desviar-se da mesa, ele seguiu para seu apartamento no andar térreo do dormitório. Ele abriu a porta e gesticulou para Jack sentar-se. “Fale,” ele disse, sentando em sua cadeira favorita.

Ele podia ouvir a hesitação na voz de Jack quando ele começou. “Na casa em que eu cresci, ser homossexual não era uma opção, então eu tentei o meu melhor para fazer o que os chamados caras “normais” faziam. Eu era uma das crianças populares, em tudo o que a escola tinha para oferecer.”

Jack parou e Charlie podia ouvi-lo se remexer no sofá de couro. “Eu não namorei muito, na maior parte só uma ou duas vezes por menina. Dessa forma não era esperado que eu ficasse fisicamente íntimo além do obrigatório beijo de boa-noite. Depois que graduação eu me juntei aos Marines, sabendo que eu podia esconder minha sexualidade.

“Eu servi meu país por dezoito anos sem ninguém sequer perguntar as minhas preferências. Isso tudo mudou quando eu estupidamente permiti ser pego em um caso com um



colega oficial. As pessoas começaram a sussurrar sobre o dois de nós em torno da base e eu fui chamado ao escritório do meu comandante e questionado. Eu neguei isto claro, o mesmo fez Rodney. Nós dois trabalhamos muito condenadamente duro de chegar aos nossos graus. Nós não estávamos apaixonados ou qualquer coisa, era mais como uma transa de amigos."

Charlie passou sua mão sobre a parte traseira de seu pescoço. Como podia a menção de uma das conquistas passadas de Jack o deixar ciumento? Era absolutamente ridículo.

"Depois de que eu fiz minha missão para assegurar aos meus colegas fuzileiros navais que eu era da mesma categoria de merda que eles eram. Eu comecei a paquerar com uma civil que trabalhava na base. Becka e eu começamos a namorar. Eu sempre tentei ter certeza que nós éramos vistos juntos na base e ao redor cidade. Eu achei a parte física de nossa relação desagradável na melhor das hipóteses, mas soube que era necessário. Claro, com a minha sorte, Becka acabou grávida. Eu fiz a coisa certa e casei-me com ela."

Charlie não tinha percebido que ele ofegou até que Jack parou de conversar. "Eu sinto muito se isto é perturbador para você," Jack disse.

Charlie agitou sua cabeça. "Por favor, continue."

"Brian nasceu e eu tentei o meu melhor para ser o tipo de marido e pai que os dois mereciam. Depois de sobre um ano, Becka começou a suspeitar que os antigos rumores sobre mim eram verdade. Eu não podia mais fingir que fazer amor era algo, mas funcionava. Ela me deu um ultimato. Eu podia manter minha posição nos Marines se eu permitisse que ela levasse Brian. Eu não podia ter absolutamente nenhum contato com qualquer um deles exceto o cheque mensal que era para enviar."

"Merda," Charlie sussurrou. Ele não podia imaginar estar na posição que Jack tinha sido posto. Sua vida era longe de ser perfeita, mas a de Jack parecia mais como uma novela.

"A coisa mais estúpida eu já fiz foi concordar com o acordo. Eu desisti de meu único filho por minha carreira."

Charlie podia ouvir a voz de Jack trancar e sabia que o outro homem estava sendo sufocado. Ele sabia que ele devia ir para ele, mas o dor ainda estava muito forte.

"Eu permaneci no Marines até a minha aposentadoria no ano passado. Eu pensei que eu aceitei a perda de Brian ao longo dos anos até que eu recebi aquele telefonema me dizendo que Becka tinha sido morta. De repente meu mundo girou de cabeça para baixo e eu soube que eu tinha uma chance de ser um pai novamente. Eu sinto muito que eu machuquei você quando eu corri para fora assim. No momento eu ouvi, tudo que eu podia pensar era em chegar ao meu filho de quinze anos. Eu descobri uma vez que eu cheguei lá que Becka disse a Brian que eu morri no cumprimento do dever."

"Oh, Jack," Charlie sussurrou.

Jack pigarreou. "Você tem alguma coisa para beber?" Ele perguntou.

Charlie levantou e foi para a geladeira. Depois do problema que ele teve com as crianças roubando sua cerveja da cozinha comum, ele parou e comprou seu próprio refrigerador. Ele pegou duas garrafas e entregou uma para Jack.

Ele ouviu Jack tomar vários goles antes de continuar. "Agora eu finalmente tenho o filho eu lamentei, nos últimos quatorzes anos, mas ele não quer ter nada a ver comigo."



“Onde ele está?” Charlie perguntou.

“Num hotel na cidade. Deixe-me dizer a você, não é nenhuma tarefa fácil fazer ele deixar sua casa em Los Angeles. É por isso que isto levou tanto tempo para voltar aqui.”

Charlie ouviu Jack se levantar do sofá e caminhar para ele. Charlie endureceu, sabendo que ele não podia afastar o homem machucado. Ele sentiu Jack se ajoelhar ao lado de sua cadeira e pôr sua cabeça em seu colo.

Fechando seus olhos, Charlie passou seus dedos pelo cabelo curto de Jack. Ele nunca viu seu amante mostrar muita emoção. Ele sentiu ombros de Jack começar a se agitar antes dele ouvir o choro. “Eu preciso de você,” Jack disse, embrulhando seus braços ao redor do torso de Charlie. “Eu quero meu trabalho de voltas assim eu posso ficar na cidade e estar com você.”

Charlie quis gritar *sim*, mas ele parou. Ele precisaria de algum tempo para pensar sobre a situação. Jack ter um filho tornou as coisas mais complicadas. Não era que ele não goste de crianças, infelizmente ele trabalhava com eles, mas ele nunca teve que lidar com eles numa relação. “Onde você viverá?”

“Se nós ficarmos que eu pensei em comprar-nos uma pequena casa. Até então, o hotel eu acho. É claro, assumindo que Brian coopere.”

“Deixe-me conversar com o Demitri. Eu tenho certeza que a maior parte dos alunos vão para as férias de verão, e vai estar bem para você e Brian voltar para o seu apartamento até que você ache uma casa.”

Jack moveu e surpreendeu Charlie com um beijo suave. “E nós?” Jack perguntou e beijou-o novamente. Os lábios de Charlie o traíram e imediatamente se separaram. Jack empurrou a língua para o lado de dentro e Charlie apenas suprimiu o gemido que ameaçou estourar.

Ele quebrou o beijo e colocou sua mão ao lado do rosto do Jack. O rosto do seu amante tinha pelo menos dois dias de barba. Isso foi algo que ele nunca tinha sentido em Jack antes. O treinamento de exército do Jack era tão arraigado, ele ainda manteve seu cabelo num comprimento regular e diariamente se barbeava. Foi mais uma prova do tumulto interno de seu amante.

“Dê-me algum tempo,” Charlie sussurrou contra os lábios de Jack. “Você já teve uma boa razão para partir, mas eu não posso lavar a ferida em uma hora.” Ele suavemente afastou Jack. “Vá buscar seu filho. Eu chamarei Demitri.”

Ele levantou e estendeu sua mão para ajudar Jack do chão. Jack levantou e abraçou Charlie uma vez mais. “Eu odeio fazer isto, mas deixe-me pedir desculpas para atitude do Brian antes de você encontrá-lo. Entre a morte inesperada da sua mãe e o aparecimento de um pai ele que ele pensava que estava morto há muito tempo, ele é um jovem homem bravo.”

Em sua linha do trabalho, Charlie tinha lidado com sua parte das pessoas bravas, agressivas. “Será agradável. Eu posso me cuidar.”

“Eu sei,” Jack disse. “Eu apenas queria que você estivesse preparado.”

Charlie precisou de mais algumas respostas antes dele poder deixar Jack ir. “Ele sabe? Sobre mim?”



“Eu tentei explicar para ele por que eu não tenho estado em sua vida, então ele sabe que eu sou gay. Eu disse a ele que eu iria falar com um amigo, mas eu não disse a ele que nós éramos amantes. Eu quis ver se você ia mesmo falar comigo primeiro.”

“E se nós começarmos ver um ao outro? Como ele vai lidar com isto?”

“Eu não sei, mas eu lidarei com isto.” Jack beijou a testa de Charlie. “Ele é meu filho, minha responsabilidade. Você precisa entender que meu trabalho como um pai terá que vir em primeiro lugar.”

Ele sabia disto. Era justamente o motivo que ele precisava pensar mais sobre toda a situação. Não era que ele estava pouco disposto a compartilhar seu amante com um adolescente, mas podia Jack ser um pai e um amante? Ou as necessidades de Charlie seriam continuamente empurradas de lado. Isto podia ser egoísta, mas ele queria um amante que estava lá para ele quando ele o precisasse.

“Eu entendo,” Charlie disse. “Deixe-me pensar nisto um pouco mais.”

“É justo.” Jack deu a ele mais um beijo. “Eu irei fazer o check out do hotel e buscar nosso material. Eu tenho um pequeno trailer recheado com coisas do Brian. Está tudo bem se eu o estacionar na parte de trás?”

“Claro,” ele respondeu.

“Obrigado.” Ele ouviu a porta abrir e fechar.

Levantando o telefone, ele sabia que ele tinha muito que pensar antes que Jack e seu filho retornasse, mas primeiro as coisas essenciais.

“Oi, Demitri? É Charlie...”



Capítulo Dois

Depois de desenganchar o reboque atrás do estacionamento, Jack estacionou na frente do dormitório. Brian estava sentado olhando pela janela do lado do passageiro. Ele sentiu como ele devia dizer algo, mas neste ponto, ele não soube se seria bem-vindo. "Vai ser até que nós possamos achar nosso próprio lugar."

"Eu já tive um lugar," Brian disse sem virar para ele.

Jack esfregou seus olhos. Eles haviam tido a mesma discussão por quase dois meses. "Por favor, tente entender que minha vida e meu trabalho estão aqui. Eu conheço que você falta seus amigos de LA, mas você vai fazer novos."

Brian olhou para o dormitório. "O que? Lá dentro? Eu duvido."

Seus dedos seguraram o volante. "Eu não terei você fazendo quaisquer observações maliciosas para quem vive na BK. Estas pessoas estão aqui para ficar longe dos fanáticos. Eu não trarei um para sua porta."

"Eu não sou um fanático."

"Soe como um para mim," Jack respondeu. Ele soube que seu temperamento estava levando vantagem sobre ele, mas maldição, o menino tinha que aprender. Ele perguntou-se, não pela primeira vez, só o que a sua mãe o ensinou sobre homossexuais.

Brian tomou as notícias da homossexualidade do Jack com choque. Ele não culpou seu filho. Primeiro Brian tinha sido atingido com a notícia do acidente de carro fatal de Becka e antes do menino ter tempo para recuperar-se do choque, ele apareceu de volta em sua vida.

Jack sempre pensou que Becka disse a Brian que seu pai fugiu, então ele sabia que sua apresentação não seria fácil. Ele de nenhuma maneira pensou sua ex-esposa diria a Brian que ele tinha sido morto.

Em sua explicação para Brian para sua ausência, ele lhe disse a verdade sobre o divórcio e a razão por trás disto. Desde então, Brian tinha estado frio e distante. Ele decidiu poderia ser melhor deixar o choque dissipar na casa de Brian, então ele esperou, não querendo arrancar o menino da única casa que ele tinha conhecido. Só quando Brian pareceu se acalmar é que ele manifestou suas intenções de partir para Idaho.

Ele quis chamar Charlie assim que ele chegou em LA, mas a incerteza do seu futuro o parou. Ele só esperou que ele pudesse conseguir que Brian se acostumasse com a idéia de que seu tão-perdido pai fosse gay. Charlie era seu futuro. Jack soube isto sem dúvida, mas pelos próximos três anos, ele tinha um filho para criar.

Perder seu filho uma vez para seu trabalho e para preferência sexual era uma coisa, mas por Deus ele não deixaria isto acontecer novamente. Ele olhou de volta para Brian. "Eu sinto muito que eu não sou o pai que você imaginou, mas eu sou tudo que você tem. Só deixe-me ter uma segunda chance."

"Você não tem a menor idéia sobre que eu imaginei então pare de falar pelo seu traseiro," Brian replicou.



Jack bateu seu punho contra a direção. “Escute, e escute bem. Eu sei que você não tem qualquer respeito por mim. Como você pode, quando eu não tenho estado ao redor ganhar isto? Mas eu não irei permitir que você fale comigo assim. Entendeu isto? Você não é velho demais para evitar o gosto de uma barra de sabão.”

“Sim, senhor,” Brian falou entre os dentes cerrados.

Ele saiu do caminhão sentindo uma mistura de emoções. Ele pensou em Brian todos os dias desde Becka o levou. Agora, com sua chance finalmente aqui, ele estava atarraxando tudo.

Sem pensar das conseqüências, ele colocou sua mão atrás do pescoço da Brian, quando o menino juntou-se a ele na calçada. “Eu sinto muito que eu gritei,” ele disse e puxou Brian em um abraço. O abraço era puramente um de lado, Brian estando duro como uma tábua, mas foi um começo.

Ele largou seu filho e gesticulado para a porta. “Vamos ver quem está ao redor.”

Charlie estava fazendo sanduíches quando ele ouviu Jack gritar. “Eu estou na cozinha.”

Ele ouviu a porta abrir-se e dois conjuntos de passos. “Charlie, eu gostaria que você conhecesse Brian. Brian este é Charlie. Ele é o cara que faz o dormitório correr sem problemas.”

Charlie estendeu a mão para Brian. Foi alguns segundos na frente de Brian aceitar o gesto. “Bom encontrar você, Brian.”

Brian não disse nada por alguns momentos. “O mesmo aqui.”

Charlie podia dizer pela inflexão na voz do Brian que o menino estava confuso. “Será que o seu pai esqueceu-se de mencionar que eu sou cego?”

“Desculpe,” Jack inseriu. “Eu acho que eu nem sequer pensei sobre isto.”

Exteriormente, ele movimentou a cabeça, mas no lado de dentro Charlie era sorrindo de orelha até orelha. Ele nunca teve um amante que se esqueceu de mencionar isto. Ele se sentiu tão bem. Tão bem, que ele até poderia pensar ainda mais sobre perdoar Jack.

“Eu estou compondo um lote de sanduíches se você estiver com fome. Sem seu pai aqui nós temos aprendido a cuidar de nós mesmo. Falando disso, o que você vai fazer para o jantar, Jack?”

A risada do Jack aqueceu Charlie até as pontas dos dedos do pé. Não era muito freqüentemente que ele ouviu este som particular. “O que você gostaria?” Jack perguntou.

“Hmmm,” Charlie cruzou seus braços e bateu seu dedo sobre os lábios. “Eu penso que um bife grelhado e salada soa bem. Que tal você, Brian?”

“Qualquer,” Brian respondeu.

“Quantos rapazes estão vivendo aqui no momento?” Jack perguntou.

“Só eu e Michael e vocês dois. Nossos alunos atletas devem chegar na próxima semana. O resto estará aqui em três semanas.”

Ele terminou os sanduíches e segurou a bandeja. “Jack, você pode levar isto para a mesa e chamar Michael para baixo? Brian e eu buscaremos as bebidas.” Ele não disse isto, mas ele queria alguns momentos a sós com o menino.



Jack tomou a bandeja e Charlie ouviu o balanço da porta da cozinha. Ele caminhou para o refrigerador e olhou por cima de seu ombro para Brian. “Do que você gostaria?”

“Não importa,” Brian murmurou.

Charlie tirou várias latas de refrigerante e fechou a porta. Ele balançou sua cabeça. “Sim, eu sou realmente cego.”

“O que?” Brian perguntou inocentemente.

“Eu posso sentir o ar agitando quando você acenou as mãos na frente de meu rosto. Eu posso assegurar-lhe, eu não estou mentindo sobre minha condição.” Ele estendeu as latas de refrigerante.

“Isto é assustador. Então por que fez você olhou sobre seu ombro para mim para perguntar o que eu queria beber? Se você não pudesse me ver de qualquer maneira, qual é o ponto?”

“Eu fui ensinado para sempre olhar para as pessoas quando eu abordá-las, você não foi?”

“Claro, mas eu posso ver eles,” Brian respondeu com sinceridade.

Charlie não parecia ver como as regras rígidas seus pais estavam enraizadas nele. Sim, eles tiveram vergonha que seu único filho era cego. Tanto assim, que eles realmente ensinaram para ele que olhasse assim eles não receberiam olhares fixos se eles o levassem em público. Eles costumavam dizer a ele vida era dura o suficiente para um americano africano, mas adicionando a cegueira na mistura faria isto quase impossível para ele ter uma vida normal.

“Você ficaria mais confortável se eu conversar para a parede enquanto falo com você? Não. Eu não acho. As pessoas com visão normal estão acostumadas ao contato visual. Se eles não fizerem isto, eles automaticamente concluem que a pessoa está mentindo.”

“O que seja,” Brian murmurou segundos antes de Charlie ouvir a porta da cozinha abrir.

Balançando sua cabeça, ele voltou para o refrigerador e recuperou a salada de fruta que ele fez mais cedo. Ele sequer teve a chance de perguntar a Brian o que se passava em sua mente. Maldição.

Ele entrou na sala de jantar para a incessante conversa de Michael. “É tão bom ter outra pessoa aqui. Tem estado morto durante todo o verão desde Lark saiu de casa.”

“Lark?” Jack perguntou.

Charlie podia entender confusão do Jack. “Lark está no Canadá com Kade. Eles estarão de volta em uma semana ou mais, mas ele se mudará, pelo menos ele me disse.”

“Kade? Maldição, o que eu perdi?”

“Muito,” Charlie disse simplesmente. Horas fazendo amor comigo com ninguém mais ao redor.

Jack pigarreou. Charlie sabia que seu ex-amante ouviu sua mensagem alta e clara. “Bem, alguém vai me dizer que diabo Lark está fazendo no Canadá com aquele motociclista almofadinha?” Jack perguntou.

Michael saltou animadamente. Charlie se concentrou em seu almoço enquanto Michael contou a Jack sobre a transformação de Lark no dia da festa da graduação do Bear.



“Incrível. Eu nunca teria posto os dois juntos.”

A voz do Jack ainda tinha o poder para fazer o pênis de Charlie vibrar. Existia só alguma coisa sobre isto. Charlie ainda não decidiu se era a ressonância profunda, ou a maneira dominante que Jack falou. Ele sempre foi o agressor na cama, mas com Jack, Charlie tinha lhe permitido assumir a iniciativa.

Ele sabia que no fundo de seu coração que ele aprendido a amar o grande macaco durante o último semestre. Maldição. Seu primeiro tiro no amor verdadeiro e a relação já estava num começo rochoso.

“Isso soa bem para você, Charlie?”

Balançando sua cabeça, Charlie tentou se concentrar novamente na conversa. “Eu sinto muito. Você me perguntou algo?” Ele olhou diretamente para Jack. Ele sentiu o olhar de seu amante — ex- amante — nele.

“Eu perguntei se ficaria bem se Brian ficasse em um dos quartos disponíveis até os alunos começarem a aparecer? Ele diz que precisa de seu espaço.”

“Sim... sim... o que quer,” ele disse. Seus pensamentos imediatamente vagaram para Jack sozinho em seu pequeno apartamento. Talvez esse fosse o plano de Jack? Tirar o filho de seu caminho e papai podia brincar. *Hmmm...eu quero brincar?*

Voz de Jack cresceu pela sala mais uma vez, enviando a libido de Charlie para a borda. Sim. *Eu quero brincar. Se eu o perdôo ou não, é irrelevante. No momento.*

“Você se importa de limpar o material do almoço enquanto nós pegamos nossas bolsas?” Jack perguntou, colocando uma mão no ombro de Charlie.

A cabeça do Charlie estourou ao redor e para cima. Ele não tinha sequer ouvido Jack até ele tocar nele. O toque de Jack era como um ferro em brasa, marcando Charlie como seu. Ele resignou-se para o fato ele cederia as suas próprias necessidades. A deserção do Jack o despedaçou, mas ele explicou enquanto se desculpava.

Charlie riu enquanto ele levou os pratos para a cozinha. *Não significa que eu não o farei rastejar um pouco mais, entretanto.*

Depois de um banho para lavar o suor do dia dele, Jack esteve na frente da porta de Charlie. Levantando sua mão que ele bateu de leve. Brian estava no quarto do Michael jogando videogame e provavelmente chicoteando seu traseiro nisto.

A porta abriu e Charlie esteve na frente dele. “Eu pensei que você poderia visitar,” Charlie disse. Ele gesticulou para a sala de estar e Jack entrou.

“Como você sabia que era eu? Eu podia ter sido qualquer um. Você realmente precisa ser mais cuidadoso.” Ele não podia ajudar, mas devorava Charlie com os olhos. Seu homem vestia um pijama de cetim preto que ficava na parte baixa de seus quadris. Ele lambeu seu lábios para a trilha de prazer que os minúsculos cachos pretos levavam ao pênis magnífico do seu amante.



“Eu sabia que era você,” Charlie disse, sentando-se em sua cadeira habitual. “Sua loção pós-barba é altamente memorável.”

Jack inalou. “Demais?”

“Não, não muito, só distintivo.”

Ele sentou-se no sofá. Ele quis puxar Charlie para fora da maldita cadeira e colocá-lo sobre seu colo, mas ele sabia melhor. Seu homem iria o fazer suar durante algum tempo. Ele não culpava Charlie, mas com a ereção presa dentro de sua calça jeans, ele suspirou.

“Então,” ele começou. “Além de estar chateado como você tem ido?”

Charlie agitou sua cabeça. “Não é sobre estar chateado.”

“Sobre o que é então?” Ele queria tanto ouvir as palavras da boca do Charlie sobre como ele vinha se sentindo desde antes de sua partida.

Charlie agitou sua cabeça novamente. “Nada. É meu problema.”

Tomando a oportunidade, Jack foi se sentar na cadeira de Charlie na mesma posição que ele estava mais cedo. “Se se trata de você, eu gostaria de pensar que o problema é meu, também.”



Capítulo Três

Charlie inclinou sua cabeça para enfrentar Jack. Ele desejou que ele pudesse examinar seus olhos. Eles dizem que os olhos são o espelho da alma. Ele daria a qualquer coisa para ver a alma do seu amante nesse momento.

Como você diz a alguém que ele desapontou você? Será que Jack compreenderia o que é nunca se sentir adequado? Ele pensou que seu amante fosse diferente, mas Jack mostrou-se apenas como todo mundo. Seus pais fingiram que eles o amaram até eles saíram em público. Não era freqüentemente que eles se aventuraram fora com seu filho cego, mas na rara ocasião, ele era sentado normalmente no canto da sala e diziam para ficar lá.

Kathryn e James Salinger teriam ficado mortificados se ele tivesse colidido em algo na frente de seus amigos. Depois que ele ficou velho o suficiente para se aventurar fora de casa sozinho, ele praticou. Ele aprendeu a contar o número de passos até o ponto de ônibus da esquina. De lá, ele foi quase diariamente para o centro da cidade a cegas. Ele esperou que se ele pudesse aprender a se misturar na sociedade, então seus pais o veriam como um menino normal. A cruel realidade o bateu no rosto quando eles ainda se recusaram sair em público com ele.

Ele sabia que Jack estava ainda esperando por uma resposta, mas Deus o ajude, ele não achava que podia dar-lhe. Em vez disso, ele correu seus dedos pelos pequenos cabelos do corte militar de seu amante. "Eu senti falta de você," ele sussurrou.

Jack se mexeu e embrulhou os braços ao redor da cintura de Charlie. "Eu senti falta de você, também. Diga a mim o que eu tenho que fazer para compensar isto para você." Seus pensamentos flutuaram de novo para seus pais. "Leve-me para The Grog and Galery para jantar," ele disse.

Jack se endureceu debaixo de suas mãos. "Seriamente? Hum, aquele lugar é muito chique. Tem certeza que você não prefere ir ao McGilley?"

Charlie fechou seus olhos. *Assim como meus pais.* "Esqueça isto," ele disse. Ele tentou empurrá-lo. "Eu estava só provocando."

Ele sentiu língua do Jack deslizar em cima o centro de seu tórax nu. "Então o que mais eu posso fazer para você?"

Charlie abriu seus olhos. Talvez uma relação física tudo o que ele teria? Isto era o que todos seus antigos amantes tinham estado interessados. *Me envergonho de mim por esperar mais de Jack.*

"O que você tem em mente?" Ele finalmente perguntou.

O queixo de Jack estava apertado contra seu semi-ereto, pênis coberto com seda. "Eu tenho certeza que nós vamos chegar a alguma coisa," Jack respondeu enquanto ele esfregou seus dedos em cima dos mamilos de Charlie.

Ele não disse nada, apenas deu um aceno curto. Se isto era tudo que ele conseguiria de seu amante, ele o aceitaria como o homem solitário que ele era. Ele estendeu suas pernas mais



afastadas enquanto Jack beliscou e lambeu seu pênis pelo fino material. “Bom,” Charlie murmurou.

Jack agarrou o cós elástico de seu pijama e puxou ele. Charlie ergueu seus quadris para facilitar a maneira como suas calças estavam sendo tiradas de seu corpo. Ele ouviu seu amante gemer. “Eu amo seu pênis,” Jack disse enquanto ele envolveu a coroa do pênis de Charlie com sua boca.

Ele desejou que ele pudesse pôr suas mãos no rosto de seu amante. Ele tinha tomado toques furtivos no passado, mas ele queria saber como o seu amante parecia. Até esse dia, ele realmente não sabia como nenhum de seus antigos amantes se pareciam. Ele sempre estaria muito envergonhado para pedir permissão para mapear seus rostos. Nenhum deles parecera ter um problema com que ele mapeando seus corpos, mas ele pensou que tinha mais a ver com o estímulo que eles tinham recebido, além disto.

Jack pressionou sua língua contra a fenda larga na ponta de seu pênis e foi a vez de Charlie gemer. Suas pernas foram reposicionadas para cair nos braços da cadeira, abrindo-o para a visão do Jack.

“Só olhe para você... tão sensual” Jack disse.

Seu amante arrastou sua língua da cabeça do pênis de Charlie, a baixo de suas bolas, para seu buraco enrugado. Os dedos de Jack começaram a beliscar os mamilos de Charlie enquanto ele beijou e lambeu em seu traseiro. *Merda* Ele não tinha percebido quanto tempo que tinha sido até Jack introduzir um dedo em seu buraco.

Ele tinha brinquedos, mas a depressão e ter uma ereção não andava de mãos dadas, no modo de dizer. “Foda me.”

Ele quase gritou quando os dedos de Jack desapareceram. Ele podia ouvir seu amante procurando ao redor, evidentemente tentando conseguir um preservativo de sua carteira. Decidindo tomar seus assuntos em suas próprias mãos, Charlie molhou seus dedos e continuou a se estirar. Ele não estava tão fácil com o seu corpo como Jack tinha sido e penetrava três de seus próprios dedos bem no fundo de si mesmo.

“Cristo,” Jack falou. “Olhando você fazer isto é a coisa mais sensual que eu já vi.”

“Você está pronto?” Charlie perguntou. Seus dedos estavam bem, mas o pênis grosso do Jack era o que ele tinha estado sonhando. Ele removeu seus dedos e Jack estava aí mesmo apertando um pano morno em sua mão enquanto ele empurrou aquele grande pênis lentamente dentro de seu corpo.

Charlie deixa o pano cair no chão enquanto Jack se enterrou ao máximo. “Faça-me queimar,” Ele sussurrou.

“Você conseguiu isto,” Jack respondeu.

Seu amante retirou-se e penetrou de novo. Isso era o modo que tinha sido antes de Jack partir. Charlie gostou de uma dura foda, e Jack era sempre mais que feliz para dar isto para ele. Ele freqüentemente se perguntou se fazendo amor se sentiria tão bom. Ele sabia que algumas pessoas consideraram a mesma coisa, mas para ele não era o mesmo. Fazer amor, você faz com seu coração e mente, fuder era o ato físico e parecia que isto é tudo o que alguém quis dele.



Ele fecha seus pensamentos enquanto o ritmo de Jack ia aumentando. “Vou fazer que você nunca queira estar sem este pênis em seu traseiro,” Jack arquejou.

Charlie movimentou a cabeça. Ele já se sentia daquele modo, mas ele não diria a Jack. Seu corpo era chacoalhado repetidas vezes até que ele sentiu que ele estava sendo dividido em dois. Ele se abaixou e embrulhou seus dedos ao redor de seu pênis.

Ele empurrou seu pênis em uma velocidade mais lenta que a de Jack, sabendo que a diferença somente iria adicionar às sensações. Quando sua próstata foi atingida, ele sentiu seus testículos parar apertado. “Vou vir,” ele gritou. Seu corpo lançou sua semente em jatos de espesso de esperma.

“Sim,” Jack grunhiu enquanto ele entrou duas vezes mais antes de se enterrar ao máximo.

Incapaz de se ajudar, Charlie puxou seu amante e envolveu Jack em seus braços. O corpo do homem maior continuou a estremecer em cima dele antes de ficar sem ossos. O traseiro de Charlie estava começando a deslizar da cadeira tornando sua posição desconfortável. “Vamos ir para a cama,” Ele disse antes de pensar.

“Não é possível,” Jack murmurou. “Brian poderia ir para o apartamento. Eu não disse a ele sobre nós ainda.”

Charlie foi lembrado uma vez mais que Jack não era seu. Ele movimentou a cabeça e empurrou o tórax do seu amante. “Deixe-me,” ele disse.

O pênis de Jack deslizou de seu corpo enquanto ele se sentou sobre seus calcanhares. “Algo errado?” Jack perguntou.

Levantando, Charlie caminhou para o banheiro e agarrou um pano de lavar a pia. Ele se limpou o suficiente e lançou o pano para a localização de Jack. “O que podia estar errado?” Ele perguntou. Ele soube que ele soou irritado, mas maldição, ele se sentiu irritado. Machucava ser fodido e deixado.

Ele ouviu o resmungar da garganta do Jack. “Eu direi a ele,” ele disse.

“Qualquer coisa,” Charlie respondeu e pegou seu pijama do chão.

Uma mão grande embrulhou ao redor seu braço e o girou ao redor. Os lábios de Jack desceram sobre os seus. “Por favor, só dê a mim um dia ou dois para fazer as coisas direito?”

Charlie sabia dizer que Brian não iria mudar as lacunas mais importantes em sua relação. Aquelas que não alterariam a atitude de Jack sobre namorar um homem cego. Ele encolheu os ombros e deu um beijinho nos lábios de Jack. Ele precisava ficar sozinho, e concordar era o caminho mais rápido para obter seu objetivo. “Certo,” ele sussurrou.

“Tome isto,” Brian disse enquanto ele matou outros dos jogadores do Michael.

“Você é péssimo,” Michael riu. Embora Brian fosse quase oito anos mais jovem, foi bom ter alguém com quem jogar além de si mesmo.

“Não, eu estou em meninas,” Brian revidou.



Michael revirou seus olhos. Ele odiou perguntar aos quinze anos, o que ele achava da sexualidade do seu pai, além de refletir sobre suas preferências também. “Então, o que você pensa sobre ter um pai gay? É estranho para você?”

Brian deu de ombros, o sorriso deslizou de seu rosto. “É estranho ter um pai em tudo. Eu não me alonguei na parte gay disto ainda.”

“Meus pais me renegaram quando eles descobriram,” Michael admitiu. Ele estava ainda chegando a um acordo com decisão do seu pai.

“Homem, que golpe realmente,” Brian acrescentou.

“Sim, bem, eu tenho três irmãos e uma irmã, então eu acho que eles não sentirão muita falta.”

Embora ele disse isto brincando, bem no fundo ele sabia que era a verdade. Ele empurrou o sentimento desagradável para longe enquanto Brian disparou contra outro de seus jogadores. “Oh, você está pedindo isto agora.”

“Então o que há para fazer por aqui?” Brian perguntou.

Boa pergunta. Ele ficou muito entediado neste verão. Normalmente ele voltaria para Portland para sair com seus antigos amigos do ensino médio, mas ele não perdeu só seus pais, mas muitos seus amigos quando ele saiu. “Eu vi muita pessoas da sua idade na loja de vídeo game.”

“Onde é isto?” Brian perguntou.

“Mais ou menos oito quarteirões, eu levarei você. Eu não tenho um carro mais, então nós teremos que caminhar ou pegar o ônibus.”

“O que aconteceu com seu carro?”

Ele encolheu os ombros. “Meus pais tomaram quando eles me excluíram da família.” Ele não quis entrar nos detalhes com Brian.

“Porque você gosta de caras?” Brian sondou mais fundo.

“Sim.”

“Isso é péssimo, mas pelo menos eles estão ainda vivos,” Brian disse. “Eu acho que seria mais fácil saber que sua mãe não está apodrecendo no chão.”

“Você acha?” Michael agitou sua cabeça. “Eu não estou tão certo.” Ele olhou contemplando Brian.

Brian lançou seu controle de jogo sobre a cama e levantou. “Eu não posso compreender por que alguém sacrificaria suas crianças por causa de escolhas sexuais.”

Michael podia ouvir a dor subjacente nas palavras do adolescente. “Talvez em vez de responsabilizar aquele que foi afastado, você devia olhar para as pessoas que o evitaram. Eu duvido que seu pai teve muita de uma escolha no assunto.”

Brian agitou sua cabeça e caminhou para a porta. “Existem sempre escolhas. Sendo homossexual não dá a alguém o direito de arruinar a vida de outra pessoa.” Brian saiu antes Michael podia dizer qualquer coisa a mais. Ele arruinou vida de alguém saindo? Bem, sua própria talvez, mas certamente não a de seus pais.

O Beijo de Hershey
Paixão no Campus 10



Carol Lynne

Ele caiu para trás na cama e olhou para o relógio. Era apenas dez e trinta. Talvez ele devesse tomar o ônibus até o Lucky's? Melhor ainda, talvez ele verificasse o Secret's. Se Max podia ter um homem tão bom quanto Alec, talvez ele tivesse a mesma sorte.

Decisão tomada, Michael levantou e começou a cavar em seu armário. Seguramente ele teria algo que faria ele se destacar em um clube como o Secret's.



Capítulo Quatro

Na manhã seguinte, Jack estava lançando panquecas quando ele ouviu alguém entrar na cozinha. Girando, ele viu como Brian dirigiu-se ao refrigerador. “Eu estou fazendo café da manhã,” ele informou ao seu filho.

Brian balançou sua cabeça. “Eu estou indo para um passeio para ver o que esta cidade tem a oferecer.” Ele sabia que ele devia chegar para Brian por informar sobre de seus planos em vez de perguntar, mas talvez fosse bom para ele sair. “Você precisa de algum dinheiro?” *Não que eu tenho algum.* Ele lembrou a si mesmo.

Sua ex-esposa pode ter sido uma boa mãe, mas ela não foi responsável quando se tratava de planejamento financeiro. Não só ela não tinha seguro de vida, mas seus pagamentos da casa estavam atrasados, a ponto da execução da hipoteca. Ele pagou o enterro da Becka com sua pobre poupança e usou o resto para recuperar os pagamentos da hipoteca. Ele atualmente tinha casa do Brian no Mercado, sabendo que seu filho precisaria mais que ele tinha se ele quisesse ir para a faculdade em uns poucos anos.

Voltando para o presente, Jack examinou superficialmente seu bolso e retirou-se uma de cinco e duas de um. “Desculpe, isto é tudo que eu tenho.”

Brian tomou o dinheiro. Pelo menos ele teve a decência para olhar para Jack timidamente. “Obrigado. Michael disse que existia um lugar de jogos de vídeo-game abaixo da estrada Eu pensei talvez que eu podia sair durante algum tempo.”

“Volte para o almoço,” Jack disse.

“Certo,” Brian respondeu e deixou a cozinha.

Jack olhou para a pilha de panquecas, toucinho e ovos mexidos. Ele esperava que Michael e Charlie estivessem com fome.

Tomando um gole de sua primeira xícara de café do dia, Charlie meneou em sua cadeira. Com seu traseiro dolorido, e sua mente em caos, ele sabia que não iria ser um bom dia. Ele ouviu os passos pesados das botas do Jack no corredor antes do golpe soar.

“Entre,” Charlie disse, não levantando de sua pequena mesa da cozinha.

Ele ouviu a porta abrir e Jack andar na direção dele. Os lábios que cobriram os seus o surpreendeu e ele conseguiu derramar um pouco do café quente sobre sua mão. “Maldição,” ele gritou.

“Desculpe,” Jack disse e retirou-se. Ele ouviu seu amante sussurrando ao redor momentos antes dele sentir o pano frio em sua pele. “Eu fiz café da manhã.”

“Eu me acostumei a não comer o café da manhã desde que você partiu,” Charlie disse.

Ele sentiu os avaliadores olhos de Jack sobre ele enquanto o seu amante permaneceu acima dele. As mãos de Jack envolveram seu rosto. “É por isso que você perdeu peso?” Jack perguntou.



Charlie não estava certo se ele já ouvira um tom tão gentil de seu amante. Podia Jack estar genuinamente preocupado com ele? Ele pensou sobre todas as comidas saltadas, noites acordadas e garrafas da cerveja vazia. “Eu duvido que alguns quilos vai me machucar,” ele respondeu.

Jack o puxou para seus pés e embrulhou aqueles grandes braços ao redor dele. “Eu desejo que pudesse voltar atrás e mudar as coisas, mas eu não posso.”

Estar nos braços do Jack fez ele ansiar por coisas que ele não devia. Foda amiga, foda amiga. *Isto é tudo que eu estou para este homem.* Ele lembrou-se. Ele tentou se livrar do abraço de Jack, mas seu amante o segurou mais apertado.

“Não afaste-me,” Jack murmurou.

“Eu pensei que você disse algo sobre o café da manhã,” Charlie lembrou a ele.

Jack inclinou cabeça do Charlie para cima com um dedo debaixo de seu queixo e o beijou. Charlie tentou permanecer indiferente, mas sua determinação se desintegrou no varrer da língua suave através de seus lábios. Abrindo sua boca, ele permitiu que Jack tirasse dele o que ele procurava. Ele começou a perguntar-se se sempre seria daquele modo com Jack. Ele podia ter determinação quando ele estava sozinho, mas que tudo caia assim que seu amante o segurava.

A língua do Jack realizou um minucioso exame dental antes de se retirar. “Deus eu senti falta de você,” Jack sussurrou contra seus lábios.

A lembrança da partida do Jack foi como um bofetão no rosto. *Sim, ele sentiu falta porque eu sou uma fácil foda quando ele está preocupado.* “Vamos comer.”

Dessa vez, Jack deixou ele afastar-se de seus braços. Ele levantou sua xícara de café e saiu para a porta da cozinha. “Você despertou Michael e Brian?”

“Brian já se foi. Ele saiu para explorar a cidade, Michael não está em seu quarto também. Eu assumo que ele ou já foi ou não voltou do bar para a casa.”

Os passos de Charlie hesitaram. “Ele saiu? Por que eu não soube disso?” Ele se orgulhava de saber o que estava acontecendo no dormitório que ele era responsável.

“Eu não saberia também se eu não o encontrasse no caminho para a porta. Ele disse que ele estava indo para um lugar chamado Secret’s.”

“O que!” Charlie girou ao redor, derramando café por todo lado. “E você não tentou pará-lo?”

Jack tomou a xícara de sua mão. “Eu não sabia que eu devia. O que está errado com o Secret’s?”

“É um clube privado de BDSM na extremidade da cidade. Um lugar que definitivamente Michael não tem negócios lá.”

A mão do seu amante caiu sobre suas pequenas costas. “Talvez você não conheça Michael tão bem como você acha.”

Charlie agitou sua cabeça. “Eu vou chamar Alec.”

Ele foi na direção do telefone. “Como Alec pode ajudar você?” Jack perguntou, vindo atrás dele.



"Alec e Max são do estilo de vida. É um lugar que ele costumava freqüentar. Talvez ele possa fazer alguns telefonemas e ver o que está além de nossa borda perdida." Ele agarrou o telefone, correndo as pontas dos dedos sobre o teclado inteiro antes de discar.

"Oi?" Max respondeu.

"Oi, Max, é Charlie. Alec ainda está aí ou é ter ele já saiu para a faculdade?"

"Ele está aqui. Espere."

Charlie podia ouvir palavras sussurradas no fundo antes da voz profunda do Alec soar através do telefone. "O que está acontecendo?"

"Michael foi para o Secret's ontem à noite, mas ele não voltou para casa. Você sabe de alguém que você podia chamar? Eu sei que ele é um homem crescido, mas até onde eu sei foi sua primeira visita e não é comum ele passar a noite fora."

"Dê a ele algum tempo. Se ele não voltar até o almoço de amanhã um telefonema para meu escritório, e eu farei algumas chamadas ao redor."

"Obrigado, Alec." Charlie disse adeus e desligou. "Ele disse se ele não voltar para o almoço ele fará alguns telefonemas."

Jack beijou sua fronte. "Bom. Agora pare de se preocupar e venha."

Ele deixou Jack o levar para a mesa de jantar. Quando ele sentou-se ele inalou. Ele podia cheirar toucinho e xarope, uma de suas combinações favoritas. Talvez ele estivesse mais faminto do que ele pensou?

"Ovos às duas horas, toucinho às quatro e panquecas às nove," Jack disse, permitindo Charlie mapear a colocação da comida em sua cabeça.

"Obrigado," ele disse e agarrou o toucinho primeiro. Jack fez isso desde sua primeira refeição juntos. Charlie apreciou não ser mimado. Pois freqüentemente as pessoas com que ele jantou sentiam que eles precisavam encher seu prato para ele como uma criança impotente. Jack sempre o tratou como um homem. Ele acabou de desejar que ele o tratasse como igual.

"O que está errado?" Jack perguntou.

Charlie agitou sua cabeça e começou a passar manteiga na panqueca. "Só preocupado sobre Michael. Eu disse a você que seus pais o expulsaram de casa quando ele foi para casa nas férias de verão? Eu acho que ele finalmente disse a eles que tipo de dormitório é o BK."

"Ai."

Charlie sentiu a mão grande de Jack em seu ombro. "Eu estou certo que Michael está bem."

Só então a porta abriu. "Falando do diabo," Jack murmurou.

"Michael!" Charlie gritou.

"O que está acontecendo?" Michael perguntou entrando na sala de jantar.

"Onde o inferno você estava?" Charlie perguntou.

"Ficando sortudo. Por quê? Você está com ciúmes?" Michael respondeu com riso em sua voz.

Charlie fechou seus olhos. Sim, Michael tinha passado bem da idade de pedir consentimento, mas ele ainda era sua responsabilidade. "Você se importaria de chamar da próxima vez que você decidir não voltar para casa?"



Michael ficou quieto por vários momentos. "Sim. Eu não quis preocupar você. Eu pensei que ninguém notaria que eu me fui."

"Bem você estava errado," Jack puniu. "Você deixou Charlie preocupado como um doido."

Charlie sentiu mão do Michael cair sobre seu outro ombro. "Eu estava sozinho."

"Eu espero que tenha valido a pena isto," Jack disse.

Charlie podia dizer pelo som que Michael fez que ele teve o suficiente de Jack o repreendendo. "Sim ele valia a pena isto. Eu fui convidado para minha primeira orgia e foi fudidamente fantástico. Ao invés de gritar comigo para não chamar Charlie, talvez você deva virar esse dedo para você mesmo. Pelo menos eu só fui por umas horas sem deixar ele saber onde eu estava. Pode você dizer o mesmo?"

"Você seu pequeno merda..." Jack começou.

Charlie levantou suas mãos. "Chega!" Eles iriam se pegar e ele percebeu que os dois sabiam disso. "Michael, consiga um prato e tenha um pouco de café da manhã. Jack, termine de comer o seu."

Quando ele voltou para suas panquecas, ele se lembrou de ter uma conversa com Michael mais tarde em particular. Ele entendeu o desejo do jovem homem para explorar novas coisas, mas uma orgia com um grupo de estranhos não era o caminho mais sábio para ir sobre isto.

"Oi, Alec. Eu só queria que você soubesse que Michael está em casa e bem."

"Isto é bom."

"Hum, ele disse que ele tomou parte em uma orgia. Eu suponho que você não possa me dizer se eu devo me preocupar, não é?" Ele odiou dizer coisas pessoais do Michael para Alec, mas ele não podia conseguir ajuda sobre o homem jovem. Com seus pais fora de cogitação, Michael foi depressa se tornando muito importante para ele.

"Provavelmente não. Ele deu a você alguns nomes?" Alec perguntou.

"Não. Ele apenas disse que ele acabou em uma casa fora da cidade com um grupo de caras."

Alec fez um som em sua garganta. "Não soa como algo que aconteceria na multidão no Secret's. Você está certo de onde ele os encontrou?"

Charlie pensou de novo sobre a conversa que ele teve com Michael mais cedo. "Não. Eu acho que ele realmente não disse onde ele os encontrou. Por que você não pensa que eles eram caras do Secret's?"

"Confie-me. Descubra onde o Michael encontrou esses caras."

Ele não gostou do som de voz do Alec. "Eu devia estar preocupado?"

"Provavelmente não, mas não machucaria conseguir um pouco mais de informações. Especialmente se você pensa que ele voltará por mais."

A pele se arrepiou inesperadamente nos braços do Charlie. "Certo."



“Faça-me um favor e me dê um telefonema quando você descobrir. Algo não está sentando direito com toda a situação. Eu estava na cena por anos e eu nunca tinha sido abordado para uma orgia. Eu poderia ter compartilhado homens uma vez ou duas com outro Dom, mas isto é até onde as coisas normalmente vão no Secret’s.”

Quanto mais Alec falou, mais preocupado Charlie se tornou. “Eu tentarei achá-lo e perguntar.”

“Seja calmo sobre isto. Se ele pensar que estás bisbilhotando, ele o mais provável que se fecha.”

“Entendi isto. Obrigado, Alec.” Ele desligou e esfregou sua mão em seu rosto. Alec era homem com mais conhecimento, que ele conhecia, para estilos de vida gay alternativos. Se ele estivesse preocupado, não pressagiou bem para Michael.

Ele saiu de seu apartamento e até o quarto de Michael no segundo andar. Charlie bateu e esperou. Quando nenhuma resposta veio, medo o encheu mais uma vez. “Michael? É Charlie. Você está aí?”

Ele ouviu uma porta abrir e girou para o som. “Michael?”

“Uh, não, é Brian. Michael disse que ele nos veria de manhã. Ele recebeu um telefonema o convidando para outra festa. Eu deveria esperar e dizer a você mais tarde.”

“Merda,” ele cuspiu.

“O que está acontecendo?” Jack perguntou atrás dele.

Ele girado para enfrentar seu amante. “Michael saiu novamente.”

Jack não disse nada por vários momentos. “Está bem, Brian. Você pode voltar para seu quarto. Eu tomarei isto daqui.”

“O que seja,” Brian murmurou segundos antes de Charlie ouvir uma porta se fechar.

O braço do Jack serpenteou ao redor de sua cintura e o levou de volta corredor abaixo. “Vamos conversar lá em baixo.”

Com sua mente em Michael, Charlie deixou Jack o levar ao seu apartamento. Ele foi conduzido para o sofá de couro e se sentiu suavemente. “Eu pegarei umas cervejas,” Jack disse.

“O que você pensa que está acontecendo com Michael?” Ele não sabia se ele estava perguntando para Jack ou si mesmo. Ele sabia que Michael mudou desde que ele voltou de Portland, mas ele não sabia mais o que fazer para ajudar o jovem homem.

Jack lhe deu uma cerveja e se sentou próximo a ele. “Você não pode deixar isto chegar a você. Michael não é sua responsabilidade.”

Ele tomou um gole de sua garrafa da cerveja. “Ele não tem nenhum outro.” Ele encolheu os ombros. “Tipo como eu. Eu imaginei que nós tomaríamos conta um do outro.”

Jack bateu sua garrafa em cima da mesa de café. “Você tem alguma coisa acontecendo com a criança?” Jack perguntou enquanto ele levantou.

“Não, mas ainda que eu o que tenha você se importa? Você sabe que eu ainda estaria ao redor para você para fuder sempre que você tiver vontade.” Ele sabia que ele soou como um idiota, mas naquele ponto ele estava doente de preocupação, e ele não apreciou Jack dizendo a ele o que fazer.

“Foda-se você,” Jack disse e saiu de seu apartamento.



Ele devia se desculpar. A observação era desnecessária e ele sabia disso. Ele terminou sua cerveja e pegou a de Jack que estava em cima da mesa. Depois de pegar outra do refrigerador para si mesmo, ele foi à procura de seu amante. As coisas iriam certamente estar muito mais fáceis se ele e Jack pudessem conseguir suas merdas juntas. Não ajudava que ele sabia que ele não podia nem tocar no homem a menos que eles estivessem em privado.

Ele bateu na porta do Jack. "Vá embora," Voz profunda do Jack gritou.

"Abra," ele disse. "Você deixou metade de uma cerveja em meu apartamento, e eu odeio ver um bom material perdido." Ele sentiu o ar se mexer quando a porta abriu-se.

Jack agarrou sua garrafa da mão do Charlie e fechou a porta em seu rosto. Charlie rolou seus olhos, mordendo uma série de palavrões na ponta de sua língua. Ele sabia que merecia isto.

"Vamos, Jack. Deixe-me entrar," ele implorou. Jack só podia o querer para uma chamada de saque, mas seus sentimentos eram profundos o suficiente para que ele soubesse que ele faria o que fosse preciso para ficar com o grande idiota.

A porta se abriu novamente. Charlie ouviu Jack caminhar de volta no pequeno apartamento pequeno. Era basicamente um grande quarto com um banheiro ao lado e uma alcova que passou como um quarto.

"Eu sinto muito," ele disse.

"Você precisa decidir que diabos é que você quer de mim. Eu me desculpei por sair, mas eu não posso suportar isso de novo. Se você não pode me perdoar por isso talvez seu melhor nós terminarmos isso agora antes de nós irmos mais fundo."

Só assim? Charlie balançou sua cabeça. Ele era a pessoa que não só foi deixado, mas tido sido pedido para manter segredo ao redor do filho de Jack. Agora Jack estava emitindo ultimatoss? E nem tinha se sentado direito.

Com seu coração quebrando ele se virou e caminhou de volta para fora do apartamento de Jack. Ele tinha sido estúpido pensar que ele podia construir uma vida com o teimoso marinheiro aposentado. "Vejo você no café da manhã," Ele murmurou enquanto ele fechava a porta atrás dele.



Capítulo Cinco

Charlie sentiu o mergulho do colchão ao lado dele momentos antes dele cheirar o odor familiar do Jack. Deus o ajuda, mas ele não pode se afastar quando o braço do Jack cercou sua cintura. “O que você está fazendo, Jack?”

“Eu não sei,” Jack respondeu. “Eu acabei de precisar segurar você.”

Jack se aconchegou contra as costas de Charlie e ele ficou honestamente surpreso que seu amante já não estava duro. Normalmente, o único momento em que Jack voltou era quando ele estava querendo, mas o pênis flácido que se apertou contra seu traseiro gritou algo diferente.

“Será que algum dia nós pararemos de lutarmos?” Jack perguntou.

Charlie girou ao redor para enfrentar seu amante. Mais uma vez, ele desejou que ele pudesse ver o olhar no rosto do homem. A voz do Jack era naturalmente áspera, mas Charlie podia ouvir algo diferente dessa vez. Ousava ele pensar... mais suave?

“Por que você não me levará para The Grog and Galery?” Ele soltou antes dele ter tempo para pensar na pergunta.

Jack pigarreou e se afastou o suficiente que Charlie soube que ele estava examinando seus olhos cegos. “Eu não tenho o dinheiro,” Jack admitiu.

“Hum? Você quer dizer não é porque você tem vergonha de mim?” Charlie sabia que seu futuro com Jack dependia da resposta para a pergunta.

“Por que o inferno eu teria vergonha de levá-lo para jantar? Eu sei que eu pedi a você para manter nosso relacionamento em segredo para Brian, mas eu não quis dizer toda a cidade.”

Charlie agitou sua cabeça. “Não importa,” ele murmurou.

Jack colocou um beijo na fronte de Charlie. “Faz para você, certo? Pode me dizer por que é tão importante que nós vamos para aquele restaurante?”

Charlie esfregou sua bochecha contra a mandíbula com barba a fazer do Jack. “Porque ele é o lugar mais extravagante na cidade. Porque eu nunca tive um amante que ousou me levar para um lugar assim. Até os meus pais nunca teriam feito isto. Eles estavam sempre com medo que eu bateria em algo ou usaria o garfo errado.”

As grandes mãos do seu amante o puxaram ainda mais perto. “Eu não estou nem um pouco com medo de levá-lo para sair. Eu estou orgulhoso que você vê algo neste velho marinheiro aposentado.”

“Você deve estar brincando? Você é como um sonho molhado para meus sentidos. Eu só queria que eu pudesse ver você.” Ele nunca pediu, mas ele pensou que o tempo finalmente tinha chego. Charlie ergueu suas mãos para o rosto de Jack. “Você se importaria?”

“Não.” Jack capturou as mãos de Charlie e colocou-as em seu rosto.

Os dedos do Charlie começaram a mapear os contornos do rosto de Jack. “Quando foi que você quebrou seu nariz?” Ele perguntou, correndo seu dedo acima da pequena fratura.

“Treino básico.”



Charlie continuou. Seus dedos acariciaram acima dos ossos entalhados da bochecha, e pelas covinhas do queixo. “Que cor são seus olhos?”

“Você conhece cores?”

Ele sentiu calor em rosto. “Não, mas eu ouço pessoas conversarem sobre elas. Eu só perguntei.”

“Azuis. Meus olhos são azuis. Meu cabelo costumava ser preto, mas a maior parte é cinza agora.”

“Os meus são castanhos, certos?”

Os lábios de Jack acariciaram os seus. “Não. Eles são verdes. Seus olhos são sua característica mais marcante.”

Verde? *Por que eu não sabia disso?* “Eu bem como a maioria dos afro-americanos tenho olhos castanhos.” Ele agitou sua cabeça. “Eu sempre preenchi a papelada como sendo um afro-americano de olhos castanhos.”

Jack pigarreou. Charlie podia dizer que alguma coisa estava errada. “O que?”

“Eu não sei nada sobre seus pais, mas eu diria que você não é completamente afro-americano.”

“O que?” Sua respiração pega em sua garganta. “Isso não pode ser. Eu sei que ambos os meus pais são negros.”

Sua mente girou com este novo desenvolvimento. O que ele poderia dizer? Ele não tinha falado com seus pais por anos por mútuo acordo, mas ele precisava saber a verdade. “Por que faz você pensar que eu sou misturado?”

“Suas características são muito delicadas, seu tom de pele tem a sugestão mais nua de marrom e seu cabelo não é bem ondulado.” Jack o abraçou e enterrou seu rosto contra pescoço do Charlie. “Eu sinto muito, amor. Eu não quis chatear você.”

Charlie passou a mão sobre seu rosto e começou a rir. Não era o mínimo engraçado, mas ao mesmo tempo era. Ele tinha quarenta e três anos de idade. Como ele passou por toda a vida achando que ele algo que ele era não era?

Ele de repente percebeu algo. Jack foi a primeira pessoa em sua vida a abrandar o suficiente para conversar com ele sobre essas coisas. Isso significou que ele era mais que uma foda casual?

“Como você se sente sobre mim?” Ele perguntou.

Os lábios de Jack sussurraram através de Charlie. “Você é a única razão que eu voltei para aqui.”

As palavras o aqueceram até as pontas de seus dedos do pé. Ele fechou seus olhos e deixou-se relaxar contra o tórax de Jack. Nunca alguém tinha ido desse modo para ele. Nunca. “Embora eu possa estar até mais enrolado do que eu pensava?”

O tórax de Jack tremeu com riso. “Nós somos um casal. Eu acho que nós dois temos problemas que ainda precisam ser tratados. Mas, respondendo a sua pergunta, sim, ainda que você esteja enrolado.”

“Eu estou contente. Eu gosto muito de você, também.” Ele desesperadamente quis dizer a Jack que ele o amava, Mas ele sabia que era muito cedo em sua relação em desenvolvimento.



Inferno, talvez ele deva esperar até que eles podiam ficar um dia único sem lutar. Ele sorriu. Jack o manteria em seus dedos do pé. Nenhuma dúvida sobre isto.

Depois do calor do momento passou, Charlie começou a pensar sobre seus pais. Ele perguntou-se por que eles nunca disseram a ele que ele era diferente. Será que uma de suas avós eram brancas? "Você pode me fazer um favor?"

"Claro," a voz sonolenta de Jack respondeu.

Ele podia dizer que seu amante estava cansado. Ele perguntou-se brevemente se Jack ficaria a noite, segurando ele. "De manhã você me ajudaria algumas coisas no computador?"

"Certo. Pelo que você está procurando?" Jack correu sua mão preguiçosamente sobre as costas de Charlie e parou em seu traseiro. Não foi um movimento sexual, mais um gesto carinhoso. Ele reafirmou sua determinação.

"Eu mesmo."

Jack deslizou da cama morna de Charlie antes que alguém na casa estivesse em pé. Ele odiou deixar seu amante e prometeu a si mesmo que ele falaria com Brian na próxima oportunidade.

Depois de um rápido banho e uma troca de roupa, ele fez seu caminho para a cozinha para começar o menu do dia. Ele adorava seu trabalho. Ele sabia que algumas pessoas pensavam que a sua posição como um cozinheiro no dormitório era sem importância, mas ele não se incomodava. Para alguém que gastou a maioria de sua vida treinando homens jovens para ser soldados, o passo lento da cozinha vestido lhe convinha muito bem.

Ele estava atravessando os armários para fazer sua lista de compras semanal, quando Charlie entrou, olhos ainda inchados de sono. "Manhã," ele disse e despejou uma xícara de café.

Charlie sentou-se na ilha. "Manhã."

Ele levou a xícara do Charlie e deixou-a no granito antes de se curvar dar ao seu amante um rápido beijo matutino. Embora eles não fizessem nada sexual a noite anterior, ele se sentiu muito mais íntimo para o homem ao seu lado. "Depois de nós conseguirmos o café da manhã, eu posso ajudar você no computador."

Charlie movimentou a cabeça e tomou um gole. "Obrigado. Eu tenho um computador com um programa especial em meu escritório do campus, mas eu não sinto bem em sair de casa neste calor."

"Ah." Jack correu seus dedos sobre o rosto do Charlie. "Eu estava esperando que eu poderia conversar com você para ir para o supermercado comigo mais tarde."

A boca do Charlie deslizou em um sorriso atraente. "O que você vai me dar?"

"Jantar," Jack disse com um beijo. "E talvez um pouco de sobremesa mais tarde."

Charlie de repente endureceu. "Alguém está vindo," ele murmurou e tomou outro gole de seu café.

Michael entrou na cozinha vestindo as roupas que ele usou a véspera. "Ei," ele disse, examinando o refrigerador. "Nenhum suco?"



Ele estava começando a odiar a pequena alfinetada para que ele obviamente estava colocando através de Charlie. “Está na lista.” Ele levantou seu bloco de papel.

Michael fez um som aborrecido em sua garganta, e levou toda a força de vontade de Jack não sair do banco e esmagar o pequeno disparate no chão. “Você acabou de rastejar?”

Michael girou e olhou para Jack. “Sim, o que é isso para você? Eu disse ao garoto que eu estava saindo e não voltaria. Não é o que você pediu que eu fizesse? A última vez que eu verifiquei você não era meu pai.”

“Basta,” Charlie disse pelos dentes cerrados.

Embora ele fechou a boca, Jack ainda estava fervendo. Ele estreitou seus olhos para Michael. Ele não podia ver o efeito que seu comportamento selvagem estava usando Charlie?

Michael girou e saiu da sala. Tentando se acalmar, Jack recuperou a cafeteira do balcão e recarregou a xícara de Charlie. “Eu penso que nós devíamos chamar Bear. Depois do que seus pais fizeram para ele, eu duvido que Michael escute alguém com mais de trinta anos.”

Charlie movimentou a cabeça. “Eu penso que você está certo. O Bear é a coisa mais próxima que ele tem de um melhor amigo. Talvez ele possa colocar um pouco bom senso nele.”

Ele se debruçou e beijou o pescoço de Charlie. “Eu sei o menino está confuso, mas eu não posso me sentar e assistir o que seu comportamento está fazendo com você.”

“Eu vou estar bem,” Charlie disse. “É um tempo duro para Michael. Ser renegado, ainda que seja uma decisão mútua, é um osso duro de roer.”

Charlie levantou-se e enxaguou sua xícara vazia antes de pôr isto na máquina de lavar prato. “Eu sei. Eu estive lá.”

Na privacidade do apartamento de Jack, ele deu ao seu amante as informações que ele precisou para olhar as certidões de nascimento de Orange Country.

“Diz que levará pelo menos cinco dias úteis para processar o pedido através da internet. Existe também uma taxa envolvida,” Jack disse.

Ele esfregou seu queixo. Agora que a questão de sua filiação tinha sido trazida para o primeiro plano, ele odiou a idéia de esperar tanto tempo. Merda. Ele bateu a mão contra o seu couro cabeludo. “Eu tenho uma cópia em meu cofre no banco. Eu esperava que isto fosse mais rápido, mas eu acho que eu terei que fazer uma viagem até o banco.”

“Eu posso levá-lo quando nós fizermos as compras.” A mão reconfortante de Jack caiu sobre suas costas.

Charlie movimentou a cabeça. “Obrigado. Eu tive isto desde que eu saí de casa, mas nunca pensei em ter alguém para ler isto para mim.”

Seu intestino cerrou com a possibilidade de que uma ou ambas as pessoas que ele considerava seus pais, não eram verdadeiros. Talvez seja esta a razão que eles sempre tiveram vergonha de mim? A parte dele esperou que fosse a razão. Seria mais fácil entender suas ações se eles tivessem uma criança defeituosa despejada em suas vidas.



“Charlie?”

“Desculpe, estava perdido em meus pensamentos.”

“O banco está aberto. Você quer ir agora?” Jack perguntou.

“Sim. Se eu não achar alguma coisa eu ficarei louco.” Ele levantou e começou a caminhar para a porta. Com sua mão na maçaneta, ele parou. “O que acontecerá se eu for algo diferente do que eu sempre pensei?”

Os braços de Jack se embrulharam em torno dele por trás. “Você vai descobrir rapidamente que o homem que você é não tem nada a ver com a cor da sua pele”.

“Mas eu sempre defendi em nome das minorias,” ele disse.

Jack o apertou mais duro. “Eu odeio dizer isto, amor, mas mesmo que você for meio branco você ainda será considerado uma minoria.”

“Se você fosse meu pai ficarias envergonhado se eu fosse meio branco ou cego?” Ele não sabia por que ele perguntou isso ao Jack, mas de repente parecia importante que ele soubesse a resposta.

“De jeito nenhum,” Jack respondeu. “Se você fosse meu filho eu me consideraria afortunado. Você tem realizado um grande negocio com sua vida, Charlie. Por favor, não comece a questionar-se sobre esta colisão na estrada.”

Charlie largou a maçaneta e girou nos braços do Jack. Ele colocou suas mãos no tórax de seu amante e suspirou. “Meus pais tinham vergonha de mim enquanto eu crescia. É importante para mim compreender o por que. Eu sempre assumi que era porque eu era cego, mas até depois que eu aprendi a mover-me em um mundo visual, eles ainda pareciam envergonhados. Talvez tivesse mais a ver com a cor de minha pele?”

“Ou talvez eles são apenas idiotas,” Jack cuspiu.



Capítulo Seis

Jack enfiou sua cabeça no quarto para ter certeza que Charlie estava ainda dormindo. Tinha sido uma tarde dura para seu homem. A certidão de nascimento oficial havia listado sua mãe como Stella Davis, nome desconhecido para Charlie.

Antes de quebrar, Charlie andou a passos largos através do salão de entrada para o caminhão de Jack. Jack mal entrou no veículo antes de Charlie fazer um telefonema para seus pais. Depois de que parecia ser uma recepção fria, Charlie perguntou a sua mãe sobre a certidão de nascimento. Ao invés de conversar com ele, sua mãe desligou.

Esse foi o momento que Charlie perdeu. Ele quebrou como um homem cujo mundo foi desintegrado ao redor dele. Jack não podia culpá-lo. Ele fez tudo que ele podia conseguir para acalmar Charlie o suficiente para eles chegarem em casa.

Os olhos do seu amante estavam vermelhos e inchados quando ele o colocou na cama. Ele odiava ter que o despertar, mas ele teve uma idéia e queria compartilhar com ele. Andando até a cama, Jack sentou-se na borda e passou sua mão sobre o dorso de Charlie.

Com um gemido leve, os olhos de Charlie se abriram. “Como você está se sentindo?” Jack perguntou.

“Perdido,” Charlie sussurrou.

Chutando seus sapatos, Jack balançou suas pernas em cima e se deitou ao lado de Charlie. “Eu penso que nós devíamos contratar alguém para achar sua mãe biológica.” Ele segurou sua respiração à espera da resposta de Charlie. Seria caro, mas ele pensou entre o dois, eles podiam dispor de pelo menos alguns dias de investigação privada.

“Eu quero ir para Los Angeles e conversar com meus pais. Se eles souberem que eu finalmente descobri, talvez eles falem comigo.”

Ele odiou o pensamento de Charlie enfrentando seus pais sozinho, mas o que ele podia fazer? Alguém não só teve que cuidar de BK, mas existia Brian para considerar também. Ele tentou pensar em alguém que eles os dois confiavam que ele podia enviar em seu lugar. Ele quase odiou verbalizar a pessoa que imediatamente veio à mente. “Nós dois sabemos que eu não posso partir. Você estaria disposto a levar Michael com você?”

“Michael?”

Ele movimentou a cabeça antes dele perceber que Charlie não iria ver o gesto. “Sim. Eu penso que seria bom o levar para longe de sua rotina atual, não é? Eu também me sentiria melhor sabendo que você não está sozinho em uma cidade tão grande. Tem sido um tempo desde que você esteve lá. As coisas podem ter mudado.”

Olhos trêmulos de Charlie estavam fechados. “Você perguntará a ele?”

Jack odiou o som de derrota na voz do seu amante. Ele correu sua mão debaixo da camisa do Charlie pela pele lisa marrom claro de suas costas. Ele o puxou mais íntimo e o beijou. Charlie abriu para ele imediatamente, permitindo a ele imergir sua língua do lado de dentro.

Um golpe na porta os separou. “Eu atenderei isso. Você descansa.”



Ele colocou um beijo na frente do Charlie antes de levantar. Ele alisou sua mão na frente de seu zíper, esperando que sua ereção não fosse evidente para sua visita. Ele fechou Charlie na escuridão de seu quarto antes de cruzar o pequeno espaço do living.

“Eu estou saindo,” Michael disse assim que Jack abriu a porta.

Jack apontou para o corredor. Michael recuou e Jack saiu do apartamento. “Eu preciso conversar com você primeiro,” Jack disse.

Michael revirou seus olhos. “Salve isto.”

O punho de Jack involuntariamente se fechou ao seu lado. “Não é sobre o seu novo estilo de vida. Charlie precisa de sua ajuda e você deve isto a ele, fazer o que você puder.”

O rosto do Michael tomou imediatamente um olhar de preocupação. “Ele está doente?” Michael tentou olhar por cima do ombro de Jack para o apartamento de Charlie.

“Não.” Ele levou Michael para a sala de estar. Depois de estar acomodado, ele esfregou suas mãos por seu cabelo curto.

Ele começou a preencher Michael com o que aconteceu nas últimas vinte e quatro horas. “Então você vê, eu preciso de você para ir com ele para Califórnia.”

“Por que você não está indo com ele?” Michael perguntou.

“Alguém tem que conseguir o dormitório pronto para receber os atletas. Além disso, eu tenho Brian, e levá-lo de volta para Califórnia não seria uma boa idéia. Eu tive bastante dificuldade para fazer com que ele saísse desse condenado estado em primeiro lugar.”

Jack cavou em seu bolso e produziu uma chave. “Isto é da casa da mãe do Brian. Vocês dois podem ficar lá enquanto você estiver na cidade. Está à venda e pode haver agentes trazendo possíveis compradores, então só mantenham seu material organizado.”

Michael movimentou a cabeça e tomou a chave. Jack teve que admitir o surpreendeu um pouco que Michael não pôs mais uma briga. Talvez ele se importasse mais com Charlie que era evidente em suas ações recentes.

De seu bolso de trás, Jack retirou um pedaço de jornal. “Eu conversei com este sujeito mais cedo. Ele é um investigador particular e concordou em nos ajudar a achar a mãe biológica do Charlie. Ele não começará até um de nós telefone. Se a reunião com pais do Charlie não vai bem, dê Rick Hutchins o ok para ir em frente.”

“Quando nós estamos partindo?” Michael perguntou.

Jack agitou sua cabeça. “Eu preciso fazer alguns telefonemas. Eu não sei se seria mais barato para vocês dois voar, ou dirigir meu caminhão. Você devia estar no caminho amanhã de manhã. O mais cedo Charlie conseguir as informações que ele precisa, o mais cedo ele começará a lidar com tudo isso.”

Michael começou a levantar. Jack estendeu a mão e a enrolou em torno do pulso do jovem homem. “Eu estou contando com você para estar lá para Charlie. Se não fosse para Brian que eu diria foda a BK e o levaria eu mesmo.”

A coluna de Michael ficou rígida. “Eu farei direito por ele.”

Nenhum deles viu Brian de pé no topo da escada, seu rosto desenhado em uma máscara de raiva e ressentimento.



Depois de ter certeza que Brian estava em seu quarto do dormitório pela noite, Jack foi para o apartamento de Charlie. Ele sabia que ele precisava conversar com seu filho sobre sua relação com Charlie, mas outras coisas aconteciam ficando no caminho.

A princípio ele pensou que Charlie estava ainda adormecido. Ele se despiu quietamente e entrou a cama. "Você conversou com Michael?" Charlie perguntou.

"Sim. Existe um vôo que parte às dez da manhã." Ele virou para o lado e puxou Charlie em seus braços. "Você está bravo que eu não estou indo em vez de Michael?"

"Para falar a verdade não. Eu sei que você não pode deixar Brian. Além disso, isto não é uma viagem de prazer. Eu provavelmente estarei mais ranzinza que não, e nós dois sabemos que nós brigamos quando um de nós está de mal humor." Charlie beijou o pescoço de Jack. "Eu não quero mais lutar com você."

"Nem eu," Jack disse. "Só lembre-se que eu estou aqui. Ainda que eu possa estar com você fisicamente, você pode me chamar qualquer hora." Ele quis dizer a Charlie a profundidade de seus sentimentos, mas ele não estava certo se era a hora certa. Ele nunca disse a ninguém e ele admitiu para si mesmo que ele estava com medo. E se Charlie não retribuísse seus sentimentos?

"Você fará algo para mim enquanto eu for?" Charlie perguntou.

Jack podia sentir a ereção de Charlie crescendo contra seu quadril. "Qualquer coisa," ele respondeu. Ele correu sua mão para baixo das costas de Charlie deixando-a sobre o traseiro bem tonificado do seu homem.

"Converse com Brian. Eu não quero mais esconder meus sentimentos por você." Charlie correu seus dedos pelo cabelo do Jack como ele moveu seu pênis contra ele. "Eu amo você."

Jack deu um suspiro satisfeito. "Eu sinto da mesma maneira." Então o processou. Ele ainda não conseguiu dizer as palavras. "Eu conversarei com Brian. Quando você voltar, nós teremos muitas decisões a tomar."

"Tais como?" Charlie perguntou enquanto ele subia em cima de Jack para se escarranchar sua virilha.

Como ele podia pensar com a doce rachadura do Charlie correndo de um lado para outro acima de seu pênis? "Viver junto. Como e onde."

Charlie esticou e cavou em sua mesa de cabeceira. Ele deu um preservativo e a garrafa de lubrificante para Jack. "Dependa de que reação de Brian para nós dois. Eu estou certo que eu podia conseguir permissão para vocês viverem aqui em tempo integral. Brian podia ficar com seu apartamento e você poderia compartilhar comigo."

Charlie gemeu quando Jack traçou um dedo lubrificado ao redor de seu buraco enrugado. Jack lentamente inseriu um dígito. O olhar de paixão crua em rosto de Charlie era hipnotizante. Era uma das coisas que ele mais amava no sexo com Charlie, seu amante deixa ir completamente.

Depois de introduzir dois e então depressa três dedos, toda a conversa parou. Seus instintos básicos subiram ao topo, deixando pouco espaço para falar. "Agora," Charlie gemeu.



Jack removeu seus dedos e depressa rolou o preservativo. Usando o resto de lubrificante em sua mão, ele acrescentou lubrificação adicional no preservativo. “Você vai me montar, amor?”

“Oh sim,” Charlie disse.

Ele puxou Charlie para frente contra seu tórax, deixando que seu buraco se estendesse docemente. Segurando seu pênis pela base, ele guiou a coroa para beijar contra a entrada de Charlie. “Sempre que você estiver pronto,” ele disse.

Lentamente, Charlie empurrou a si mesmo até a raiz de pênis do Jack. “Oh deus,” Jack gemeu quando a última polegada desapareceu dentro do corpo de seu amante. Não importa que ele tivesse estado enterrado dentro Charlie no passado. Isto de alguma maneira pareceu diferente, mais.

Quando Charlie começou a oscilar de um lado para outro em seu colo, ele precisou de todo o controle para não assumir o comando. Ele conteve seus instintos e permitiu a Charlie a liberdade de estabelecer a velocidade. Ele sabia que seu homem precisava do controle.

“Amo você,” Charlie declarou enquanto ele se levantou e caiu sobre o comprimento de Jack. “Nunca quero ficar separado novamente.”

“Nunca,” Jack respondeu de volta.

O ato de amor era lento, mas não menos erótico que suas junções rápidas e duras tinham sido. Jack não soube se ele já tomou tanto cuidado com um amante. No passado, sexo tinha meramente sido uma ferramenta conseguir suas pedras. Isto não era nada assim. Movendo-se junto como um só, ele podia sentir seu coração se fundindo com o de Charlie.

Apesar de suas freqüentes diferenças de opinião, ele não teve nenhuma dúvida que eles sempre pertenceriam um ao outro. Ele fechou seus olhos e deixou seu amante o reivindicar de corpo e alma. A subida para seu clímax era lento e doce, mas não menos poderoso. “Vá,” ele grunhiu, embrulhando seus dedos ao redor do pênis vazando de Charlie.

Quando atingiu seu orgasmo, o coração de Jack foi lançado primeiro em um espaço de opressivas emoções. Ele sentiu as lágrimas parando ao lado de seu rosto enquanto seu pênis estourou. Charlie assumiu o comando de se tocar para terminar. Corpo de Jack, incapaz de se concentrar em qualquer coisa além de seu pênis ainda vomitando, ele conseguiu abrir seus olhos a tempo de assistir as pérolas brancas fluindo e pintando seu tórax.

Charlie desmoronou em seu tórax, o calor da semente de seu amante prensada entre eles. Enquanto Jack segurou seu homem, ele começou a se preocupar sobre os próximos dias. Ele estava cometendo um engano com Charlie por não seguir nesta jornada de auto-descobrimiento? Ele podia sempre voar se Charlie precisasse dele. Ele não sabia o que ele diria a Brian, mas ele faria o que fosse preciso para cuidar de seu amante.

Ele rezou que ele não tivesse que escolher entre o filho que ele sempre desejou conhecer, e o homem que se tornou o centro de seu universo. Ele amava Brian apesar do fato de que o pequeno menino era mais que um estranho para ele. Ele ainda não tinha chegado a nenhuma forma de fazer um vínculo com ele. Ele começou a pensar que seus anos no exército endureceram seu coração para um ponto sem retorno, mas o amor do Charlie provou que ele estava errado.



A viagem de Charlie talvez fosse uma boa coisa para todos os envolvidos. Esperançosamente daria a Charlie as respostas que ele buscava, e daria a ele um tempo para se relacionar com seu filho.

“Sobre o que você está pensando?” Charlie perguntou, colocando um terno beijo na clavícula de Jack.

“Brian. Eu não sei como chegar até ele,” ele admitiu.

“A relação de vocês ainda é nova. Ele provavelmente ainda não se recuperou do choque da morte de sua mãe e da sua existência. Dê a ele tempo e o mostre seu amor. Ele virá a ti.”

“E se ele não aprovar nós dois?” Ele perguntou, verbalizando seu maior medo.

“Eu não sei,” Charlie sussurrou.



Capítulo Sete

“O que há entre você e o homem cego?” Brian perguntou no caminho do aeroporto à casa.

Jack estava chocado. “O que você quer dizer?” Ele não tinha sequer tocado Charlie a pouco no aeroporto.

“Eu posso ser um adolescente, mas eu não sou cego.”

“Por favor, pode deixar de fazer referências a incapacidade de Charlie.” Ele apertou o volante. Sabia que esse era o momento. “Eu o amo,” ele finalmente admitiu. A única coisa que sentia era que Brian tivesse ouvido essas palavras antes que Charlie.

Deu uma olhada para seu filho. Brian estava sentado no assento do passageiro com os braços cruzados e a cabeça virada para a janela. “Não diz nada?” Jack perguntou.

Brian encolheu os ombros. “Será que isso importa? Quero dizer, sempre se preocupou mais com a companhia de outros homens do que com a de seu próprio filho, de qualquer modo”.

Jack sentiu essas palavras como um soco no estômago. Olhou para o espelho e se desviou para um lado da estrada. Estacionou a caminhonete e desligou o motor. “Isso é o que você pensa?”

Nada.

“Brian. Você acha que foi minha escolha permanecer longe de você?”

Nada.

Como explicar ao seu filho suas próprias ações, quando ele mesmo não as entendia. Sim, de alguma forma Brian tinha razão. Ele tinha feito a escolha, mas não era por outros homens que tinha preferido ao seu filho, era por sua carreira.

“Minha vida inteira tudo o que eu queria era ser um soldado. Eu via os comerciais de recrutamento na televisão e eu sabia, isso era que eu queria para mim. Meu pai nos tinha abandonado quando eu era menino, não foi uma grande perda. Ele era um perdedor.” Assim como eu.

“Minha mãe trabalhava tempo dobrado para nos sustentar, mas eu sempre soube que nós não teríamos dinheiro para a universidade. Os fuzileiros parecia ser o único sonho para um menino pobre de Pittsburgh. Mal sabia que o sonho acabaria por custar-me mais do que me deu”.

Ele pensou em dizer a Brian a verdade sobre o motivo de seu casamento com Becka e o posterior divórcio. Ele tentou desde seu primeiro encontro, mas Brian não estava preparado para escutar. “Eu fudi tudo. Eu soube quase imediatamente, mas aí já era tarde demais. Eu já tinha assinado cedendo os meus direitos da custódia, e sua mãe já tinha ido embora”.

Ele estendeu a mão e colocou-a na parte superior do cabelo castanho do Brian. “Eu sou assim, sinto muito.”

Brian se endureceu e virou a cabeça o suficiente para tirar a mão de Jack. “E agora há o Charlie,” Brian finalmente disse. “E daí? Eu vou ser o segundo outra vez?”



Jack fechou seus olhos com vergonha. Odiava-se para resposta automática interna a essa pergunta. “Claro que não”, ele conseguiu dizer. “Você é meu filho. Eu gostaria que nós construíssemos uma família com o Charlie.”

“E se eu não estiver interessado?” Brian perguntou, seus olhos estudaram Jack.

Merda. Merda. Merda. Deveria ele mentir? Ele esfregou os olhos com a palma de sua mão. “Então imagino que estaria fora, mas eu não posso deixar a nenhum de vocês dois”. Ele estava feliz por ter sido honesto, mas o olhar no rosto de Brian não foi reconfortante. Começou a se perguntar se ele não tinha prejudicado irreparavelmente as coisas com seu filho.

Ele queria defender seu caso. Lembrar a Brian que ele estaria vivendo com ele por alguns anos antes de sair para o mundo para encontrar a sua própria vida. Mas as palavras não lhe saíam.

Depois de vários minutos de mútuo silêncio, ligou a caminhonete e entrou novamente na estrada. Talvez Brian só necessitasse de algum tempo com Charlie para aceitá-lo, pensou. Ao menos finalmente tinha se aberto.

Charlie permitiu a Michael que o levasse dentro da casa. Não estava familiarizado com o novo ambiente, na área da entrada estava bem, mas Charlie se sentia um pouco desorientado. Ele precisava conseguir se orientar rápido. Odiava sentir-se dependente de alguém para locomover-se.

“Parece bom!” Michael disse. “Deixe-me mover esta mesa de café fora do seu caminho. Não tem sentido golpeá-la com seus joelhos.”

“Não” Charlie disse. “Jack disse que a casa pode ser mostrada a possíveis compradores. Pegue a minha mão e ajude-me a me familiarizar com o ambiente e tudo ficará bem.”

Durante a hora seguinte Michael ajudou a Charlie a conhecer a pequena casa de duas habitações. “O que faremos agora?” Michael perguntou.

“Vamos comer algo e fazer nosso percurso através da cidade de Bel Air.”

“Não me diga? Bel Air? Maldição. Como terminou em Idaho?”

Charlie pensou em seu passado. Logo que se graduou na universidade, seus pais lhe informaram que seus papéis em sua vida tinham terminado. Eles inclusive não se incomodaram em ir à cerimônia de formatura.

Ele teve sorte em conseguir um emprego na universidade da Califórnia, na UCLA, para se manter. Depois de trabalhar em diferentes faculdades e Departamento de Desenvolvimento durante sete anos, ele conseguiu um emprego na universidade de Nova Iorque, na NYU. Aonde conheceu e fez amizade com os irmãos Demakis. Sua carreira era o centro de sua vida até que se estabeleceu em Idaho.

Criando e encabeçando o novo programa de diversidade na universidade, seu sonho virou realidade. Não eram grandes lutas com multidões. O lento ritmo de Idaho era justo o que



necessitava nesse momento. A única coisa que lhe faltava em sua vida, obteve-a quando Jack começou a trabalhar em seu dormitório, isso lhe fez sentir bem.

“Você ainda está comigo?” Michael riu.

“Sim. Acho que você poderia dizer que na Califórnia nem tudo o que reluz é ouro. Eu tive que sair, viajar através do país e agora retornar para me encontrar.”

“Uau! Você esta ficando muito profundo para mim...” Michael disse. “Esta preparado?” Ouviu Michael abrir a porta da frente. Ele brevemente questionou se deveria trocar-se de roupa antes de ir a casa de seus pais. Afastou esse pensamento. Ele poderia levar um traje de milhares de dólares e ainda assim seus pais só veriam um homem meio- negro cego. “Preparado.”

Eles caminharam através da Alameda Yorba Linda para apanhar um táxi. Ele podia dizer que Michael estava nervoso e excitado por seu inquieto movimento que mostrava quando o guaiava. O táxi passou e Michael assobiou. Quando eles chegaram em frente à casa de seus pais, disse ao Michael. “Não é muito impressionante”. Pague ao motorista e lhe pergunte se pode nos esperar alguns momentos. Não tem sentido que se vá, se ainda não sei se meus pais iriam querer me ver. Ele ficou de pé e caminhou para o pesado portão de ferro, respirou fundo antes de pressionar o botão do interfone.

Residência Salinger May. Posso ajudá-lo?” Era a voz de Lupe que ele ouviu pelo interfone. Ele não podia acreditar que essa linda mulher ainda trabalhava para seus pais.

“Oi Lupe, é o Charlie. Eles estão em casa?”

“OH, senhor Charlie,” Lupe gritou. “Como estou feliz em falar com você.”

Charlie sentiu um nó em sua garganta. Lupe foi o mais próximo que ele tinha de uma real mãe. Seus pais não permitiam a ninguém nem em nenhum lugar que o mimassem, mas ela sempre lhe mostrava um pouco de compaixão.

“Eu também Lupe. Posso entrar?”

Depois de uma curta pausa no interfone. “Sua mãe esta com dor de cabeça e seu pai está no banco.”

Esfregou a testa. Sabia que a dor de cabeça de sua mãe era um código de que esteve bebendo na noite anterior e estava de ressaca. “Eu venho de Idaho para falar com eles. Pode nos deixar entrar, a meu amigo e a mim, para esperarmos na cozinha até que ela se sinta melhor para nos receber?”

Após outra pausa, ouviu-se o som do portão se abrindo. Charlie o empurrou e assinalou a Michael. “Mantereí aberto enquanto pagas ao motorista”. Sabia que devia preparar ao jovem para o que ia presenciar, mas nem ele sabia o que lhe esperava.

Depois de que ouviu o táxi afastar-se, pisou dentro dos jardins da casa palaciana. Enquanto se conduzia pelo caminho, ouviu os passos de Michael vacilar atrás dele. “Santa mãe,” Michael disse. “Nunca realmente imaginei assim a sua casa de infância”, Charlie não sabia a que estava se referindo Michael.

“O que?”

“Caramba Charlie. Você cresceu em uma mansão. A maior casa que eu já vi.”



Charlie deu de ombros. Sabia que a casa era grande por havê-la percorrido quando menino. “Você pode acreditar que eu nunca fui a todos os quartos? Havia algumas áreas fora do limite para um menino desajeitado e cego.”

Eles finalmente tinham chegado à frente da casa. “Nós temos que entrar pela porta de serviço.” Disse Charlie. Ele guiou Michael para a direita, surpreso que depois de tantos anos ainda tivesse o mapa firmemente enraizado em seu cérebro.

Ouviu o segundo grito antes de ser quase derrubado por uma pequena e magra mulher.

“Lupe,” ele saudou com um beijo na cabeça da mulher mais velha.

“Eu senti saudades” Lupe disse. “Eu perguntava a seus pais sobre você, mas eles nunca me respondiam. Antes de sair tem que me deixar seu número de telefone.” “Sim, o farei”. Charlie respondeu com um sorriso. “Este é um dos estudantes do dormitório que eu supervisiono. Michael gostaria que você conhecesse a melhor empregada de todo o mundo, Lupe.”

Lupe saiu do seu abraço. “Prazer em conhecê-lo, Michael.”

“Eu também, Senhora.”

“Senhora! OH, Charlie, é encantador que seus meninos tenham boas maneiras.”

Ele estendeu a mão e pôs no ombro de Michael. “Ele é um ótimo rapaz”.

Michael suspirou e Charlie revirou os olhos. “Algumas vezes.”

Lupe os levou para dentro da casa onde ele e Michael sentaram-se a mesa da cozinha. “Posso lhes servir um pouco de leite meninos,” Lupe disse. Ela tomou a mão de Charlie e lhe deu o fino copo de vidro. “As bolachas frescas estão entre os dois.”

“Aveia?” Charlie perguntou.

“Nada além”, Lupe respondeu.

Ele mordeu uma bolacha e escutava a governanta e cozinheira abrir e fechar os armários na cozinha. Ele não pôde evitar perguntar-se porque Lupe nunca lhe disse que ele era tão diferente de seus pais.

“Você conhece minha verdadeira mãe?” finalmente perguntou.

Ele ouviu um prato cair e quebrar-se enquanto esperava por uma resposta. “Eu não posso falar sobre isso”, ela disse rapidamente. “Por favor, não me pergunte.”

Charlie sentiu como se lhe tivessem dado um golpe no estômago. Ela sabia. Os tenros sentimentos que sempre tinha sentido por Lupe se perdiam. “Você viu como me tratavam e não disse nada.” De repente se perguntou por que nunca lhe tinha ocorrido antes.

Ele mal podia ouvir Lupe balbuciar algo a respeito de que não era seu assunto. Ele moveu sua cabeça e levantou suas mãos para deter suas desculpas. Zangado ficou de pé, e foi em busca da mulher a que sempre tinha chamado de mãe.

Não se surpreendeu de que Michael não o seguisse. O pobre menino provavelmente se sufocou com sua bolacha. Ele se dirigiu para a grande escada até o dormitório de sua mãe. Bateu na porta e esperou uma resposta.

“Lupe! Disse-te que não me incomodasse,” Gloria Salinger gritou.

Charlie abriu a porta. “Sou eu,” ele disse.

“Charles!” ela gritou. “Que demônios está fazendo aqui?”



“Eu vim atrás de respostas.” Ele ouviu o ruído dos lençóis.

“Saia,” Glória disse e veio em direção a ele.

“Onde está minha verdadeira mãe e não quero mentiras?” Ele não ia deixar a casa até que lhe respondessem suas perguntas.

Ela estava respirando com dificuldade, o que demonstrava que estava chocada. “Eu não vou falar dessa puta, ela se desfez de ti. E trate de me mostrar o respeito que mereço.”

Rindo, Charlie balançou a cabeça. “Se eu não te mostrar o respeito que você merece, você tem o direito de me dizer isso na cara agora.”

“Lupe!” Gloria gritou. “Chama à polícia.”

Charlie deu um passo em direção de Glória. O comentário a respeito de que sua mãe biológica era uma puta lhe atingiu.

“O que aconteceu? O grande Edward Salinger colocou seu pênis dentro de alguma e eu tive que sofrer por isso?”

Seu silêncio foi a resposta suficiente. Ele sabia que isso era errado, mas ele queria a exata vingança da mulher que havia feito de sua vida um inferno enquanto crescia. “Possivelmente se você não fosse uma eterna bêbada reina de gelo, meu querido papai não tivesse ido a procurar.”

“Saia daqui!” ela gritou.

“Já me retiro,” Ele disse. Antes de sair pela porta, ele se voltou. “Se você não me queria porque aceitou me criar?”

“Ela podia arruinar seu pai se nós não lhe aceitássemos. Decidimos aceitar a um engano da natureza, era a melhor das alternativas.”

As palavras o machucaram, mas sabia que finalmente Gloria havia dito a verdade.

“Você ganhou, eu nunca a incomodarei outra vez.”



Capítulo Oito

"Oi," Charlie disse ao telefone.

"Como foi?" Jack perguntou.

"Como esperava. Meu pai teve um caso e eles se viram forçados a aceitar um menino mestiço ou sofrer um escândalo público. Chame o investigador, embora..."

"Sim?"

"Ele disse que tão logo tivesse algo me avisava por telefone." Charlie se sentou e esfregou os olhos. "Eu não estou realmente seguro de querer conhecê-la," admitiu, E se ela também se envergonhar de mim?

Jack suspirou ao telefone. "Acredito que deveria conhecê-la, pelo menos. Possivelmente nada saia disso, mas penso que você deve isso a si mesmo para ter as respostas a suas perguntas."

"Possivelmente".

"Você está bem?" Jack perguntou.

"Sim. Apenas me afundando em auto-piedade. Michael estava começando a se inquietar. Eu lhe pedi que saísse." Charlie inclusive sabia que estava sendo super protetor com o Michael.

"Pensa que foi uma boa idéia? Michael não conhece nada a respeito de Los Angeles."

"Merda. Minha cabeça estava tão ferrada que eu só queria que ele saísse um pouco." Os olhos do Charlie se encheram de lágrimas mais uma vez. Ele tinha chorado mais nessas últimas três horas que em toda sua vida. "O que devo fazer? Eu não sei aonde ele foi."

"Shhh, ele vai ficar bem. Michael pode cometer enganos em casa ou em qualquer lugar. Agora me preocupo mais com você. Você precisa saber que há por trás disso?"

"Sim! Não. Eu vou ficar bem, são estas malditas emoções que estão fora de controle." Sabia que Jack não era o tipo de homem que estava confortável com pessoas fracas e por Deus que não queria lhe dar motivos para ir embora novamente. "Possivelmente eu só preciso comer algo e ir para a cama."

"Pode me chamar quando despertar?" Jack perguntou.

"Sim." Sabia que devia desligar, mas às poucas horas separados já sentia saudades de Jack "vá descansar."

"Farei-o. Preciso ir procurar ao Brian e obrigá-lo a ir para a cama." Jack limpou a garganta. "Tenho algo mais que quero lhe dizer".

"Aconteceu algo mais?" Charlie se abraçou a si mesmo esperando por más notícias.

"Conversei com o Brian no caminho do aeroporto para casa."

"A respeito de nós?" Charlie sustentou a respiração e o peito se apertou enquanto esperava pela resposta da reação de Brian à notícia.

"Sim. Ele não ficou muito feliz, mas ao menos não me tentou golpear."

Charlie respirou profundamente. "Isso é bom?"

"Eu acho que sim. Espero que sim." Jack respondeu.



"Amo-te," Charlie disse.

"Eu, também," Jack respondeu.

Jack desligou o telefone. Ele odiava o tom deprimido na voz de Charlie. Pela primeira vez na vida não sabia o que fazer. Se ele deixasse BK sabia que ele ou Charlie podiam ser demitidos. Por outro lado qualquer trabalho valia o seu relacionamento?

Ele decidiu que talvez fosse melhor colocar as cartas sobre a mesa com seu chefe. Pegando o telefone ligou para o Demitri.

"Olá?"

"Oi, é o Jack. Há algo que quero te perguntar, terá uns minutos para falar comigo?" Jack tomou um gole de sua cerveja, sentia a sua garganta repentinamente seca.

"Claro. O que acontece?"

"Estou preocupado." Jack lhe falou com seu chefe de todos os problemas na casa. Ele explicou a situação do Charlie com os seus pais, O novo estilo de vida do Michael, e os problemas que estava tendo com Brian.

Quando terminou esvaziou sua cerveja. "Eu não sei o que fazer, sinto que devo estar com o Charlie, mas Brian me necessita também."

Demitri não disse nada durante uns momentos. "Eu lhe digo que o Theron esta terminando outra relação e que está livre para tirar umas longas férias. Vou ver se ele pode vir assim ele pode estar aqui amanhã ou depois de amanhã. Mas se Charlie ainda continuar em Los Angeles, eu vou colocar Theron temporariamente encarregado do BK. Dessa forma você pode ir se encontrar com ele e Theron terá a oportunidade de falar com o Brian."

Jack só tinha visto o Theron em uma ocasião, mas gostará do psiquiatra. "Obrigado."

"Pode não ser má idéia para todos que tenham uma ou duas sessões enquanto ele esta na cidade."

"Ele pode usar o meu apartamento," Jack ofereceu.

"Irei dar-lhe uma chamada e te aviso o que ficou resolvido."

"Obrigado mais uma vez." Jack desligou e jogou a lata de cerveja no lixo. Ele sentiu um pouco mais tranquilo agora que tinha compartilhado seus problemas com o Demitri. O homem sabia dirigir a situação com facilidade.

Saindo fora de seu pequeno apartamento ele foi procurar Brian. Ele decidiu não contar ao seu filho que Theron fazia para ganhar a vida. Seria mais fácil para ele se abrir com um cara normal. Ele só desejava saber como seu filho aceitaria a notícia de que ele iria viajar. Talvez deveria ser honesto com o Brian da mesma forma como tinha falado com o Demitri? Certamente seu filho iria entender, por que não?

"Brian," gritou, caminhando através da sala. "Brian!"

Chegou à cozinha, mas a encontrou vazia. Apressado subiu as escadas, bateu na porta do quarto de Brian. "Brian?"



Quando não obteve resposta ele abriu a porta e encontrou o quarto vazio. “Que diabos?” Brian sabia que não podia sair sem avisar depois de escurecer.

Jack olhou para o relógio eram quase dez e meia. Descendo os degraus correu pelas escadas e saiu pela porta principal. “Brian!” gritava. Procurou pelo perímetro dos dormitórios e se foi em direção ao campus. Esperançoso que Brian tivesse decidido explorar perto daí.

Ele continuou gritando o nome do Brian enquanto caminhava pelas áreas comuns, cada minuto que passava estava mais desesperado. Ouviu risadas e um tom de voz cínico quando passou perto do campo de futebol.

O cabelo de sua nuca se arrepiou quando viu seu filho de quinze anos de idade com um grupo de estudantes universitários. Parecia estar acontecendo algo entre eles, mas quando ouviram Jack gritar e dirigir-se até eles todos correram. Ele encontrou Brian rindo descontroladamente quando finalmente o alcançou.

“Que diabos se passa contigo?” Jack perguntou. Pôs as mãos nos quadris e estudou seu filho. Ele não cheirava a álcool, e duvidava que esse grupo tivesse compartilhado com ele. Seus olhos estavam vidrados e a estúpida risada continuava. “Eles lhe deram drogas?”

Brian negou com a cabeça, “não”.

“Quem eram eles?” Ele puxou Brian de volta para os dormitórios.

“Apenas amigos que encontrei na loja de videogames,” Brian finalmente deixou de rir o suficiente para responder as suas perguntas.

“Nomes?” Jack perguntou outra vez. Ele tratava de acalmar seu temperamento, sábia que se comportasse violentamente Brian se fecharia.

Brian deu de ombros. “Shawn, Kit, Chad, Steve. Eu não sei seus sobrenomes. “Eram agradáveis,” ele acrescentou.

Sim, muito agradáveis dando drogas para um jovem. Seu coração se acelerou ao pensar em todas as coisas que poderia ter acontecido. Maldição. Eu deveria estar vigiando-lhe. Ele decidiu tomar o assunto em suas mãos com mais segurança. Os rapazes podiam ser expulsos se lhes encontrassem as drogas caras, além de que era contra a lei. Merda. Se ele falasse, Brian também estaria em apuros ao mesmo tempo.

Ele guiou ao seu filho cruzando a rua e entrando em casa. Ele estava muito zangado, mas precisava acalmar-se antes de falar com o Brian. “Vá para a cama. Trataremos disto pela manhã.”

Brian revirou os olhos. “Como é. Quando consigo obter um pouco de diversão, você chega e atira tudo abaixo,” Ele disse e subiu a escada.

Apesar de sua decisão anterior, Jack explodiu. “Diversão? Você acha que fumar erva com rapazes mais velhos é divertido?” Jack bateu com seu punho no corrimão. “Você vai ver quão divertido é quando seus ‘amigos’ forem expulsos por usar e dar-lhe drogas.”

Brian virou-se e estreitou os olhos. “Talvez tenha sido o inverso. Talvez eu era o que compartilhava com eles.”

Jack subiu as escadas em um segundo. Ele agarrou os bíceps de Brian. “diga-me que você não vai fazer isso?”



Brian sorriu e deu de ombros. “Eu não posso negar ou confirmar nada. Talvez não saiba tanto a respeito de mim como você pensa.” Ele olhou fixo nos olhos de Jack quase o desafiando a que o contradissesse.

A mente do Jack retornou aos seus anos no exercito. O que teria feito se um recruta lhe falasse dessa maneira? “Eu vou acordar você às cinco da manhã. Nós começaremos o dia correndo duas milhas e depois trabalharemos aqui, e ao final do dia estará tão cansado que não terá vontades de sair e procurar por mais problemas.”

“O que?”

“Você me ouviu. Agora coloca seu corpo naquela cama.” Brian arregalou os olhos antes de virar-se e correr para seu quarto. Jack caminhou de retorno ao seu apartamento e retirou uma cerveja do frigobar que estava no canto. Que diabos estou pensando? Estou tentando conseguir que o menino confie em mim não que me tenha medo.

Foi para a cama sabendo que Theron Demakis não poderia deixar de chegar logo.

Charlie passava seus dedos através de seu esperma que pintava a parte baixa de seu tronco. Seu telefonema com o Jack ao parecer fez mais que lhe acalmar os nervos. Só em pensar ter ao seu lado o seu amante extraviado, fez a seu pênis correr-se.

Apesar de tudo ele sorriu. Ele não podia esperar para resolver as coisas em Los Angeles para retornar à cama com o Jack. Só em pensar ter o duro pênis enterrado nele ficou outra vez semi-duro, ele apertou seu eixo com sua mão.

Na sua idade, sabia que não podia ter logo outro orgasmo, mas era prazeroso. “Que diabos você esta fazendo comigo Jack?” Ele sussurrou deslizando seus dedos para seu buraco enrugado.

Ele não teve prazer em seu próprio traseiro durante muito tempo. Apesar das noites solitárias depois que Jack ter partido, satisfazer-se a si mesmo não lhe pareceu importante. Ele passou seus dedos molhados com seu esperma em sua pele enrugada ao redor de seu buraco antes de pressionar e introduzi-los. “Foda,” Ele gritou com a sensação.

Tão bom que se sentia montar seu próprio dedo, ele precisa de mais, ele precisava de Jack. Tomou o telefone e esperou que seu amante pudesse atendê-lo.

“Olá!” Jack respondeu. Sua voz era áspera devido ao sono e Charlie soube imediatamente que ele o tinha acordado.

“Sinto muito, Eu lhe acordei?”

“Não,” Jack respondeu, sua voz seguia áspera. “Encontrava-me masturbando-me,” Jack admitiu.

A declaração o satisfaz. Ele deslizou outro dedo dentro de seu corpo e gemeu. “Fiz faz uns minutos agora estou deitado com meus dedos dentro de meu buraco.”

“Foda. Eu aposto que é uma bonita vista.”

Charlie podia ouvir a difícil respiração de Jack. “Eu vou adicionar outro dedo, mas acredito que a minha mão inteira não faça justiça ao seu pênis.”



“Faça-o,” Jack gemia. Os sons ao fundo de seu amante masturbando-se eram iguais a um afrodisíaco.

“Pressiona seu polegar contra sua ponta,” Charlie deu a indicação.

Ele ouviu Jack ofegar enquanto obedecia. “Agora chupa o pré-sêmen em seu polegar. Feche os seus olhos e sinta realmente o seu sabor. Dá-me todos os detalhes.”

Ele ouviu o estalar dos lábios antes que Jack dissesse algo. “É uma grossa capa em minha língua é cremoso e ligeiramente salgado, suave.”

A descrição era como música para seus ouvidos. Incrivelmente sentiu seu pênis endurecer-se de novo. “Estas fazendo que me ponha duro novamente. Eu quero te provar. Eu quero que seu espermatozóide desça por minha garganta, e finalmente eu quero comer seu traseiro.”

Jack gritou de prazer assinalando seu orgasmo. Charlie pressionou seus dedos contra sua própria próstata enquanto irregularmente devorava ao seu pênis.

“Eu te necessito,” ele gemeu. Sabia que seu amante não podia cobrir essa necessidade.

“Imagina meu pênis entrando dentro de seu buraco enquanto mordo esses doces mamilos. Pode imaginar em sua mente?”

“Deus sim.” Suas pernas imediatamente se abriram amplamente enquanto ele se empurrava mais profundo a si mesmo.

As próximas palavras de Jack o fizeram voar. “Amo-te,” Jack sussurrou. O clímax de Charlie ameaçava esmagá-lo. Sua coluna endureceu quando agarrou ao seu quase doloroso pênis. A compreensão de seu corpo em êxtase ameaçava parti-lo, retirou seus dedos. “Amo-te!” Ele gritou descarregando sua semente contra seu abdômen outra vez. Ele mal conseguia concentrar-se na voz de Jack, quando seu homem continuava sussurrando palavras de amor e desejo. Soube nesse instante que ele nunca se satisfaria com outro amante. “Sinto a sua falta,” ele admitiu.

“Estou a uma chamada,” Jack respondeu.



Capítulo Nove

Jack ficou surpreso de quão bem Brian manteve o ritmo com ele na manhã seguinte. “Aonde já correste antes?” Ele perguntou no meio do caminho.

“Cross country, na escola. Mamãe pensava que iria me dar foco,” Brian disse sem olhar para Jack.

“Mulher inteligente.” Pelo menos a sua ex-esposa tinha sido inteligente sobre algo. Ela obviamente tinha reconhecido as características selvagens em seu filho, essas que Jack estava apenas começando a ver.

Brian fez um som em sua garganta e tratou de adiantar-se. Não o aceitando Jack aumentou o ritmo. Mais rápido tratou de correr Brian, Mais rápido correu Jack. Ele havia se deslocado desde que era um adolescente e sabia que em seu coração que o podia exceder o espírito do menino.

O telefone celular preso em seus shorts de correr começou a tocar. Sem romper seu ritmo, ele o alcançou e olhou o visor. Abriu-o e reduziu o ritmo.

“Charlie?”

“Michael não retornou ainda”, Charlie disse.

“Que horas são?”

“Quase seis!” Charlie respondeu.

“É cedo. Dê-lhe mais duas horas antes de começar a preocupar-se.” Ele o lembrou que Michael chegou muito mais tarde nos dias anteriores.

“Sim, você está certo. Só que estou um pouco nervoso esperando a chamada do investigador.”

“Relaxe amor. Rick entrará em contato com você tão logo ele saiba de alguma coisa.” Ele secretamente esperava que fosse logo. Seus honorários eram altos em comparação com seu mínimo salário e lhe estava pagando ao tipo. Sabia que Charlie ia insistir em lhe devolver o dinheiro, mas esses detalhes poderiam ser resolvidos depois.

“Eu vou tentar.” Houve uma hesitação. “O que você está fazendo?”

“Correndo com o Brian.” Ele precisava contar ao Charlie a respeito das atividades ilegais do Brian na noite anterior, mas decidiu esperar até que ele pudesse falar livremente.

“OH, esta bem. Eu estava começando a me preocupar, por que sua voz esta rouca e sua respiração ofegante que me recordou os sons que faz enquanto nos amamos,” Charlie disse com uma risada.

Jack sabia que Charlie tratava de brincar para afastar as suas preocupações, mas ainda parecia preocupado. Ele viu como Brian se afastava dele. “Como diabos posso estar transando se você esta na Califórnia? Já disse que eu não quero a ninguém mais.”

“Eu sei. Sinto muito.”

“O que você realmente deve se desculpar é que ao me falar sobre isto fez o meu pênis ficar meio ereto.

Como faço agora para correr com uma ereção?”



Charlie riu. “Eu não sei o que dizer.”

“Maldita dor. Que tal seu eu ligar para você depois que eu voltar para o dormitório?”

“Sim. Termina de correr e te chamo mais tarde.”

“Amo-te.”

“Amo-te, também,” Charlie disse.

Jack pôde ouvir a mudança de humor na voz de Charlie quando ele desligou. Ao menos tinha dado ao seu homem algo diferente em que pensar além de sua mãe e de Michael.

“Espere,” gritou ao Brian enquanto tratava de alcançá-lo. A pequena merda parecia inclusive ir mais rápido enquanto o dava a volta à quadra. Merda.

Charlie caminhava para a pequena sala. Quando o som de seu celular lhe causou um pequeno sobressalto. Tomou o telefone e rapidamente o abriu. “Charlie.”

“Sou Rick Hutchins. Já tenho a direção de Stella Davis.”

O peito de Charlie se apertou e tratou de manter-se calmo para poder memorizar o endereço. “Já manteve contato com ela?”

“Sim. Ela estava um pouco desconfiada no princípio. Eu penso que temia que você estivesse zangado com ela. Mas ela finalmente concordou ficar em casa para encontrar-se com você.”

“Excelente,” Charlie disse.

“Quer que o acompanhe?” Rick perguntou.

“Não. Isso é algo que preciso fazer sozinho. Vou chamar um táxi.”

“Deixe-me saber se eu posso ser de mais ajuda.”

“Não posso lhe dizer o muito que lhe agradeço que você a tenha localizado. Obrigado, Rick.”

“De nada, mas este é o meu trabalho.”

Charlie pressionou o botão de desligar e imediatamente chamou um táxi. Ele deu o endereço ao despachante no caso de que ele se esquecesse. Sua mente era uma confusão de pensamentos e emoções.

Depois que lhe foi dado o prazo estimado para a chegada do táxi, chamou Jack. Logo que seu amante respondeu, ele começou a falar. “Michael ainda não voltou, mas Rick me ligou para dizer que já encontrou Stella. Já chamei um táxi e estou indo tão logo chegue.”

“Que mais te disse Rick a respeito dela?”

“Não muito. Só que ela estava um pouco desconfiada no princípio, mas finalmente aceitou a entrevista.” Ele começou a passear-se pela sala outra vez. Nesses momentos desejava que houvesse alguém que lhe dissesse que estava com a camisa manchada ou algo assim, “Que devo fazer sobre o Michael?”

“Não se preocupe com ele. Tens coisas mais importantes para se preocupar. Embora quisesse lhe torcer o pescoço por não estar aí com você para lhe ajudar com tudo isto.”



Eles falaram durante mais alguns minutos. O som da voz de Jack o acalmava e chegava ao seu coração. Ele ouviu a buzina do táxi na frente da casa. “Meu táxi chegou. Chamo-te quando retornar.”

“Charlie,” Jack disse antes que desligasse, “Se essa mulher não quiser conhecê-lo, não saberá o homem bom que se converteu, ela não sabe o que esta perdendo.”

As palavras o acalmaram. “Obrigado.”

Depois de falar com o Charlie, Jack sabia que precisava ir para a Califórnia. Ele rapidamente chamou o Demitri quem lhe informou que Theron chegaria à cidade ao cair da noite, que já podia reservar o vôo, Jack concordou e assim o fez.

Encontrava-se em pé na cozinha preparando uns sanduíches para ele e Brian, pensando em como daria a notícia de sua viagem para o seu filho. Com dois pratos contendo dois sanduíches cada um e mais salada, Jack dirigiu-se para a sala de jantar. “Brian!” gritou ao pé da escada.

Alguns momentos depois, apareceu seu filho “O que é agora?”

“Almoço.” Jack disse apontando os pratos na mesa.

Brian desceu a escada e se deslizou na cadeira. Ele levantou a camada superior do pão de seu sanduíche e torceu o nariz. “Eu não gosto de queijo suíço.”

“Então o retire,” Jack resmungou.

Brian levantou o queijo pela ponta, o retirou e atirou-o ao lado do seu prato. Jack apenas sacudiu a cabeça e revirou os olhos. “Eu preciso fazer uma viagem rápida a Califórnia. Charlie esta tento alguns problemas com o Michael e vou ajudá-lo. Virá um cara que concordou em assumir minhas funções e as do Charlie aqui no BK até que retornemos.”

Jack estreitou os olhos ao olhar para seu filho. “Não dê problemas ao Theron.”

“Eu sou parte de suas funções?” Brian riu sarcasticamente. “Talvez ao lhe substituir faça melhor o seu trabalho.”

Jack fechou sua mão em um punho automaticamente. Embora não pensava golpear ao seu filho, estava perto de fazê-lo. Nunca tinha permitido que ninguém lhe falasse com essa falta de respeito. Sua única esperança era que Theron pudesse ser capaz de descobrir exatamente o que acontecia com o Brian. “Sinto muito, eu sei que sente que não sou um pai bom o bastante. Estou fazendo o melhor que posso,” ele disse finalmente tratando de esclarecer a situação.

Brian riu outra vez e ficou de pé, o seu almoço mal tocado. “Por que eu iria esperar que você soubesse algo de como ser pai? Bobeira sua por pensar que isso chega naturalmente.”

Ele viu Brian levar seu prato para a cozinha. Quando saiu novamente, ele olhou direto para Jack e falou. “Vou à loja de vídeo jogos.”

“Pode ser que não estarei quando retornares, mas Theron estará aqui a tempo de servi-lhe o jantar.”

Brian se deteve em frente da porta e levantando os seus braços no ar disse. “OH claro. Seu único amor te necessita, assim só tem que sair daqui correndo quando tem suas calças em



chamas.” Brian não deu ao Jack oportunidade de responder antes de sair da casa batendo com a porta.

Ele empurrou seu prato para o lado e escondeu o rosto em suas mãos. A maneira como Brian disse soou como se ele duvidasse do amor de Jack por ele. Seria esse o problema? Brian duvidava dos sentimentos dele?

“Merda” Jack gritou. Ao dar-se conta que parcialmente Brian tinha razão. Não era que ele não amasse ao seu filho. Ele simplesmente não gostava muito, de sentir-se envergonhado principalmente.

Diabos, talvez eu devesse ficar e cuidar de meus próprios problemas? Olhou para o relógio. Ele tinha duas horas antes de ter que dirigir-se ao aeroporto. Talvez se apressando com a arrumação da mala ainda teria tempo de encontrar-se com o Brian antes de ir.

Com um plano firme levou seu prato à cozinha.

Jack pôs suas mãos em seus ouvidos enquanto entrava na loja de vídeo jogos. Havia muito ruído e ele pensou. Isso sempre foi alto ou apenas estou ficando velho? Ele esperou que seus olhos se acostumassem a pouca iluminação antes de entrar lentamente no lugar.

Meninos de todas as idades pareciam zumbis com os olhos colados às telas. “Arrepiante,” disse ele baixinho. Viu um grupo de pessoas em um canto que chamou sua atenção por suas risadas contínuas.

Ele caminhou até eles e parou. Merda. Ele conhecia aquele rapaz. Bem não realmente, mas ele sabia quem era ele, reconheceu-o. Sabia que Chad Longingham tinha estado no centro de várias investigações no semestre anterior. Mais notável foi que junto com um grupo de rapazes golpearam ao pobre Rocco.

A veia em sua testa começou a pulsar quando viu seu filho rir e falar com esse lixo. Ele se deteve evitando chamar sua atenção. Ele sabia malditamente bem que ao proibir Brian juntar-se com tipos como esses, ele o faria a suas costas. Diabo já tinha sido um adolescente. Metade da diversão nessa idade é o prazer de fazer o que seus pais lhe proíbem.

Ele tentou se acalmar antes de colocar-se atrás do grupo. “Ei, Brian. Posso falar com você um minuto?”

Os rapazes universitários viraram-se e o olharam de cima a abaixo, Ele pôde ver que Chad o reconheceu quando seus olhos se encontraram. “Nós falamos depois, Bri.” Chad fez um gesto com a mão e os outros o seguiram e logo desapareceram da loja.

“Obrigado,” Brian disse em um tom de voz sarcástica. “Eu finalmente consigo fazer amigos e você chega, os assusta e eles se afastam.”

Jack fez uma anotação mental de apresentar ao Brian para o Koby e Rocco, ambos tinham tido uma disputa com o Chad e outros como ele. “Vamos jogar bilhar?”

Brian fez uma exagerada olhada ao redor da loja. “Você vê alguma uma mesa de bilhar?”



Ele tomou todo seu autocontrole e olhou em volta. “Air hockey¹, então. Há uma mesa lá.”

“Isso é tão estúpido,” Brian disse sacudindo sua cabeça.

“Qual é seu problema? Galinha?” Jack insultou.

Brian saltou do banquinho que estava sentado e se dirigiu para o jogo, “Galinha? isso é de terceiro grau.”

“Então vamos lá,” Jack acrescentou.

Durante os próximos trinta minutos Jack tratou de ser melhor que Brian em Air hockey. Eles terminaram com Brian ganhando por um jogo. “Você me deve uma revanche quando retornar,” Jack riu enquanto eles saíam da loja de vídeo jogos.

Eles tinham conseguido ficarem juntos até aquele momento. Brian olhou direto em seus olhos, deu de ombros e respondeu. “Sim, claro.”

Ele suspirou e passou seu braço pelos ombros de Brian. Pensou no Charlie em Los Angeles. Sim, seu amante estava sofrendo, mas agora tinha que se preocupar com seu próprio filho. “Quer que fique? posso fazê-lo, só basta que me digas.”

“Conte-me o que esta acontecendo com o Charlie?” Brian perguntou.

“Bom, ele descobriu que a mulher a quem chamava de mãe não o era. Sua mãe biológica teve um namorico com seu pai e Charlie foi o resultado. Ele inclusive não sabia até alguns dias que ele era metade branco.”

“O que? Como ele poderia não saber?”

Jack deu ombros. “Eu penso que seus pais não lhe deram a devida atenção enquanto crescia. Charlie sempre pensou que era devido a sua cegueira, mas ele agora suspeita que o ressentimento de seu nascimento fosse o culpado.”

Brian murmurou. “Isso muda.”

Eles estavam quase no dormitório quando Brian se virou para Jack. “Se eu disser que quero que não vá outra vez, poderia soar como um idiota egoísta?”

Jack sentiu seus olhos ardiam com as lágrimas não derramadas. Foi o mais próximo que Brian estava admitindo que precisasse dele. “Deixe-me falar com o Charlie. Se Michael já apareceu, estou seguro que ele pode cuidá-lo.”

“Michael é um cara muito legal quando está aqui.”

“Ele costumava ser ainda mais agradável. O que aconteceu com seus pais realmente o mudou muito. Ele realmente não tem mais ninguém, além de nós que se preocupe com ele.”

“Eu o entendo, sei o que é ter uma família que não te quer,” Brian disse e abriu a porta principal.

Jack esperava que Brian não se sentisse dessa maneira. Sabia que podia levar tempo, mas o esperava que algum dia pudesse convencer ao Brian que o de fato o queria muito.

¹ Air Hockey (em português: *hóquei de ar*) é um tipo específico de futebol de mesa, em que os jogadores devem rebater um disco que flutua sobre uma camada de ar frio.



Capítulo Dez

“São quarenta e dois e cinqüenta,” o motorista do táxi falou quando chegaram.

Caramba, Charlie não tinha percebido que tinha sido conduzido para tão longe. Ele definitivamente tomaria o ônibus de volta para casa. Apanhou a sua carteira e alcançou a área de reservados, tirando dois de vinte, e os uniu ao de dez que já tinha tirado. Dando-lhe os três bilhetes ao condutor, ele disse, “Guarda o troco.”

Ele caminhou dirigindo-se à casa. Pela primeira vez em muito tempo, ele levava sua bengala para cegos. Ela o fazia se sentir mais exposto que nunca.

Batendo a bengala branca diante dele, ele atingiu o que parecia ser o som de um degrau de madeira. Antes de seguir avançando ele continuou batendo e verificou que eram quatro degraus no total. Depois de fazer uma curta subida, bateu na porta, mas não houve resposta por um comprido e insuportável momento. “Você deve ser o Charles,” uma suave voz lhe perguntou. “Sim. Por favor, me chame Charlie.” Seu estômago se contraiu quando a mulher não disse nada. “É Stella?”

“Sim. Sinto muito, por favor, entra.” Ele entrou no interior fresco da casa. O aroma do limpador de móveis, misturado com pão fresco e bolachas o assaltou. Ele se perguntava se Stella teve outros filhos depois de que ela lhe dera para o seu pai. Claro que ela poderia criá-los agora e possivelmente já era até avó. Ele podia ouvir o tique-taque de um relógio suavemente a sua esquerda.

Sentiu os olhos de Stella fixos nele e descobriu que ela se movia para dentro fechando a porta. Ele de repente a entendeu. “Você não sabia que eu era cego,” ele disse.

“Não.” Ele podia sentir uma tristeza em sua voz. “Você sempre...”

“Deste o nascimento.” Ele ficou surpreso de que ninguém lhe houvesse dito. Supunha que isso devia ter sido evidente no momento da entrega.

“Um... Há uma cadeira a sua direita. Por favor sente-se,” ela disse.

Charlie usou sua bengala para dirigir-se à cadeira. “Eu suponho que você tenha algumas perguntas para mim, como de repente porque eu estou olhando para você?”

“Sim,” ela disse.

Charlie ouviu que ela se sentava na cadeira ao seu lado. “Eu não sabia até poucos dias atrás que Glória não era minha mãe verdadeira.” Inclusive agora a decepção lhe doía. Charlie apontou para o seu rosto. “Inclusive eu nem sabia que era de raça mestiça.

“Isso é cruel,” Stella sussurrou.

“Isso é o começo da crueldade de meus pais, mas eu não quero falar disso. O que eu quero saber é o que aconteceu que você escolheu me dar? Eu entendo que pode ser um assunto doloroso, mas eu preciso entender.”

Ele ouviu Stella levantar-se e começar a passear pela sala. “Por favor, me acredite, eu não tinha nem idéia. Eu trabalhava no banco do Edward Salinger em meu último ano da escola como uma estagiaria em treinamento.”

Charlie esfregou os olhos. Ele tinha uma sensação de que sabia o que ia vir.



“Sr. Salinger pareceu estar muito interessado em que meu treinamento fosse o adequado. Isso me deixou agradecida e emocionada. Não somente era um homem atraente, como também era o presidente do banco. Após alguns meses nós começamos a nos ver fora do trabalho.”

Stella riu. “Fui muito estúpida, eu estava apaixonada pela primeira vez em minha vida, e pensei que Edward sentia o mesmo”.

“Quando eu fiquei grávida, falei com o Edward em seguida. Eu sabia que ele e sua esposa tinham tratado de conceber durante um longo tempo. Edward contou-me que o que levou a diversão de sexo para ele com Glória. Eu pensei que ele ficaria emocionado. Em vez disso, ele começou a me evitar e me despediu do banco.”

“Como eu iria manter a minha gravidez, não tive outra opção que contar aos meus pais. Eu ainda nem tinha dezoito anos, assim meu pai ameaçou ao Edward indo à polícia. Então finalmente ficou decidido que Edward e Glória adotariam meu bebê e me dariam uma grande soma de dinheiro. Eu não estava de acordo com isso, mas era menor de idade e tinha pouco que dizer,” a voz do Stella se quebrou com suas lágrimas.

Ficando de pé, Charlie seguiu o som do choro e a envolveu em seus braços. “Shhh,” ele sussurrou, lhe acariciando suas costas.

Stella deitou sua cabeça no peito de Charlie e começou a soluçar. “Eu nunca disse ao meu marido. Ele é todo meu mundo, e não posso perdê-lo por um engano de anos atrás.”

Charlie sentiu suas próprias lágrimas escorrendo pelo rosto. Soube nesse momento que Stella nunca poderia contar ao seu marido sobre ele. Ele podia ter encontrado a sua mãe biológica, mas parecia que era tudo o que ia ter entre eles. Agora havia duas mulheres no mundo que não o desejavam como seu filho.

Compondo-se, ele separou-se de Stella e deu um passo atrás. “Obrigado por aceitar encontrar-se comigo e me contar sua história.” Ele tomou sua bengala e caminhou até a porta. “Eu não a incomodarei novamente,” ele disse, recordando as palavras que ele disse a Gloria no dia anterior.

Doeu-lhe ainda mais que Stella não tentou impedi-lo. Quando ele chegou à calçada, que corria paralela a rua, virou para a direita e começou a andar. Sua mente o impulsionava a afastar-se rapidamente. Ele caminhou pela rua sem prestar atenção a que direção iria.

As lágrimas continuavam e desciam por seu rosto, Um ramo pendurado lhe golpeou seu rosto. Charlie subiu a mão imediatamente e sentiu o pequeno corte que tinha causado. Um grupo de gente na rua começou a rir e a brincadeira fez que se recuperasse da colisão. Normalmente, ele podia ter ignorado suas brincadeiras, mas suas emoções o tinham alterado.

Ele começou a caminhar mais rápido para afastar-se das cruéis palavras. Cruzou uma intercessão, e de repente ouviu o chiado de uns freios e o som da buzina. Tremendo, ele chegou ao outro lado da rua, somente para golpear seu ombro contra um poste com um sinal de algum tipo. Recuperando-se de tanta dor no corpo e no seu orgulho ele tratou de determinar onde estava. Ele estava em um bairro residencial, podia dizê-lo pelos sons ao seu redor. Ficando fora da passagem, Charlie encontrou um grande arbusto e agachou-se atrás dele. Tirou seu telefone



e chamou a Jack com desespero. Ele não podia chamar um táxi, porque não podia lhe dar a direção de sua localização, e o condutor não poderia ser capaz de encontrá-lo.

"Charlie?"

"Ela não me quer," começou a chorar de novo. A voz de seu amante quebrou o último controle de Charlie.

"OH, amor," Jack suspirou. "Eu quero você," Jack lhe recordou. "Nós vamos construir nossa própria família." "E... Eu não sei onde estou" ele disse engasgando com um soluço.

"O que você quer dizer?" Jack perguntou.

"Eu deixe a casa dela, e agora estou perdido. Quase que um carro me atropela e uns meninos tiraram um sarro de mim, e eu não se que fazer", admitiu.

"Não há uma loja ou algo que você poderia entrar e pedir-lhes que lhe chamem um táxi?"

Charlie negou com a cabeça, mesmo sabendo que Jack não poderia vê-lo. "Não sei onde as lojas estão. Eu estou no jardim de alguém, acredito."

"Respira doce coração. Acalme-se, vê se consegue avançar o suficiente para encontrar a porta da frente de uma casa. Bata e pergunte às pessoas se elas podem por favor, chamar um táxi."

Por que não tinha pensado nisso? Ele se sentia completamente inútil. Eu sou um homem adulto, maldição, porque de repente estou agindo como um menino assustado? "Esta bem," Charlie finalmente disse.

"Não te atreva a desligar," Jack disse.

"Não o farei." Ele se levantou e limpou os joelhos, sentindo um pouco de erva em seus dedos. "Eu estava a ponto de lhe chamar. Eu não posso ir a Los Angeles. Sinto muito, amor, mas Brian precisa de mim. Acho que nós finalmente estamos tendo um grande avanço em nossa relação."

Charlie ficou tenso. Era exatamente como da última vez, só que em vez de sair ele não estava vindo. "Pelo menos esta vez você se preocupou em me avisar. Olha Jack, eu estou na porta. Falo com você depois."

Ele pressionou o botão desligando a chamada e guardou o telefone dentro do bolso. Endireitou os ombros e bateu na porta. Mais uma vez o tinham deixado para trás.

Jack amaldiçoou, e jogou o telefone na mesa. Ele tinha deixado sete mensagens nas últimas duas horas e ainda não havia nenhuma de Charlie. Ele enterrou o rosto em suas mãos, esmigalhado.

Uma batida na porta o assustou. "Quem é?" Ele perguntou com uma voz áspera.

"Theron."

Jack se levantou e foi abrir a porta. Ele se sentia como merda por havê-lo feito vir desde New York .



Abrindo a porta, ele foi novamente golpeado pelas similaridades entre os três irmãos Demakis. Embora Theron fosse bem menor e mais magro que seus irmãos, eles todos tinham o rosto de um deus Grego.

“Entre”, disse e deu um passo para trás.

“Bem como vão as coisas? Demitri disse que depois de tudo você não vai viajar?” Theron não era grande, mas parecia maior no minúsculo apartamento de Jack.

Jack se abalou. Ele se sentou no sofá e negou com a cabeça. “Eu não sei o que fazer. Sinto que as duas pessoas que mais amo no mundo estão tratando de me partir e me separar. Charlie precisa de mim em Los Angeles e Brian me necessita aqui. Como eu posso possivelmente escolher entre os dois?”

Theron se sentou ao lado de Jack e lhe apertou o ombro para tranquilizá-lo e confortá-lo. “Eu sei por que Charlie precisa de você, Demitri me explicou, mas o que acontece com o Brian?”

Jack rapidamente lhe explicou sua história com seu filho, Como tinha deixado que Becka o levasse embora e que agora estavam juntos de novo. Ele descreveu sua turbulenta relação até o momento da loja de vídeo jogos. “Eu sinto que finalmente me dá a oportunidade de ser pai. Como lhe falar que vou quando me pediu que não fosse?”

Theron mordeu a ponta do seu polegar por vários momentos. “Você acha que se for ajudar ao Charlie seria o mesmo que afastar-se de seu filho? Planeja retornar?”

“Sim, mas Brian pode achar que eu escolho meu estilo de vida sobre ele. Eu sei, posso ver isso em seus olhos.” Jack encostou-se na cadeira e cobriu seu rosto com as mãos. “Charlie chamou-me algumas horas atrás. Ele encontrou a sua mãe biológica, mas ela não o quer em sua vida. Estava tão alterado que até se perdeu.” Jack moveu sua cabeça, seus olhos estavam cheios de lágrimas. “Ele precisa de mim e eu lhe disse que não podia ir porque Brian me necessita aqui.”

“O que ele disse?” Theron perguntou.

Jack encolheu os ombros. “Que ao menos desta vez me incomodei em lhe avisar. Ele disse que me ligaria, mas seu telefone está desligado e ele não responde as minhas mensagens.”

Ele não podia ficar sentado por mais tempo. Ele se levantou e pegou uma cerveja do frigobar. “Quer uma?” perguntou a Theron.

“Não obrigado,” Theron respondeu. “Aguarde que eu vou falar com o Brian, e ver que se passa em sua cabeça”

“Antes de você fazer isso, Há algo que deve saber a respeito do Brian. Ele fez amizade com um grupo de estudantes universitários. Não só eles são muito velhos para ele andar com eles como um deles foi acusado de espancar ao Rocco.”

Theron estreitou os olhos. Sabia o que tinha passado ao Rocco. A intolerância no campus foi a razão de que seu irmão tivesse construído e pagasse a manutenção da casa BK. “Não sabia que Brian se encontrava com esses homens e andasse com eles.”

Jack tomou um gole de sua cerveja e balançou a cabeça. “Eu não sei. Estive pensando que poderia ser bom ele encontrar-se com o Rocco e Koby.”



“Estou de acordo. Talvez eu possa organizar uma reunião enquanto estas com o Charlie atendendo as suas necessidades.”

Jack olhou para o Theron. “Como...”

Theron levantou a mão “Eu sou bom no que faço me deixe fazê-lo. Veja se você pode reprogramar o seu vôo.”

Charlie se endireitou quando ouviu uma chave na fechadura. Estava enrolado em um cobertor no sofá, arremessou-o de lado e levantou-se. “Michael?” perguntou quando a porta se abriu.

“Mmm hmm.”

“Onde estiveste?” Charlie perguntou. Fazia mais de vinte e quatro horas que Michael o tinha deixado para ir aos clubes.

“Sinto muito,” Michael murmurou. “Perdi a noção do tempo. Eu vou para a cama,” Michael continuou murmurando.

Algo não estava certo. “Michael? Você está bem? Você parece diferente.”

“Machuquei o lábio em uma briga. Posso, por favor, ir para a cama?”

“O cansaço na voz do outro homem era aparente. “Claro” ele respondeu, enquanto ouvia a porta do dormitório fechar-se.

Ele decidiu que poderia muito bem ir para a cama também. Dobrou o cobertor que ele tinha tirado do encosto do sofá e usou para tirar uma longa soneca quando finalmente retornou ao lar. Não somente estava com seu corpo cansado, mas as emoções do dia tinham entorpecido sua mente.

Ele checkou suas mensagens uma vez mais. Mesmo antes quando ele não tinha vontade de falar com o Jack, ouvir sua voz lhe ajudava. Sabia que estava agindo como uma criança, mas ele ainda não podia lhe pedir desculpas.

Jack era pai, e se Charlie tinha alguma esperança de ter uma relação com ele que valesse a pena, ia ter que acostumar-se com isso. A culpa começou a remoer com ele imediatamente. Foda-se, o que eu fiz?

Ele pressionou o botão de discagem rápida para o celular de Jack, e ficou surpreso quando foi acionada a caixa postal. Talvez ele tenha deixado Jack tanto tempo sem notícias que ele já não estava mais interessado no que ele tivesse que dizer. Merda! “Oi, Jack. Por favor, me ligue quando ouvir esta mensagem. Eu sei que atuei como um idiota, e sinto muito.” Desligou o telefone e o levou-o com ele para o quarto. Não importa quanto demorasse Jack para chamá-lo, ele queria ter a certeza que estava ali para responder.



Capítulo Onze

Jack se dirigiu para a casa da Becka. Ele tinha ouvido a mensagem de Charlie no minuto que o avião se preparava para aterrissar. Ele mal podia esperar para apertar em seus braços o seu homem. Eram quase duas da manhã quando chegou à frente da porta.

“Michael? É você?” uma voz desesperada perguntou das sombras.

“Sou eu,” ele respondeu.

Charlie fez um barulho e afastou-se entrando no quarto cuja luz iluminou sua suave pele chocolate com leite. Os olhos de Jack imediatamente fitaram o pequeno curativo na bochecha de seu amante. Deixando sua mala no chão, ele correu para o lado de Charlie. “O que aconteceu?” perguntou-lhe, dando um ligeiro toque na área machucada.

Em lugar de lhe responder, Charlie lançou-se nos braços de Jack. “Você veio.”

“Sim.” Ele recordou de Brian e como ele o procurou para dizer-lhe que teria que ir para Los Angeles. Ele não sabia o que Theron lhe havia dito, mas seu filho parecia realmente compreender sua necessidade de ir.

“O que aconteceu com seu rosto?” Ele perguntou outra vez.

Com o rosto enterrado entre o espaço do pescoço e o ombro de Jack, Charlie suspirou. “Eu topei com um galho de uma árvore, ao sair da casa do Stella.”

Ele tomou o queixo de Charlie e o levantou o suficiente para ver a ferida outra vez. “Será necessário dar pontos?”

“Não,” Charlie disse e moveu sua cabeça.

Inclinando-se para frente, ele deu um suave beijo sobre o curativo. “Me leve para a cama meus pés estão me matando.”

Charlie imediatamente guiou Jack para dentro do dormitório. “Você memorizou rápido e muito bem o lugar,” Jack comentou.

“E eu tenho as canelas machucadas para prová-lo,” Charlie riu.

Era a primeira vez em vários dias que ele ouvia isso. Ele continuou deixando que Charlie o guiasse, sabia que seu amante necessitava recuperar parte da confiança que perdeu no início desse dia.

“Merda. Eu não posso acreditar que eu me esqueci de perguntar. Michael chegou em casa?”

Esta em seu quarto. Charlie se virou e começou a desabotoar a camisa de Jack. “Ele chegou por volta das nove horas. Parecia engraçado, disse que tinha participado de uma briga e lhe tinham aberto o lábio. Eu não pude mais falar com ele, Disse-me que precisava ir para a cama.”

Jack sacudiu a cabeça e Charlie empurrou a camisa fora de seus ombros e sob seus braços deixando-a cair no chão.

Que diabos estava acontecendo com esse menino? Jack prometeu a si mesmo que teria uma longa conversa com esse teimoso estudante universitário pela manhã. Michael precisava saber que sua conduta atual poderia se tornar perigosa.



Ele abafou um bocejo quando Charlie empurrou seus jeans para baixo de suas pernas. “Pobre bebê,” Charlie comentou. “Vamos para a cama e nos podemos jogar quando você despertar.”

Ele odiava concordar com isso, mas maldição, ele estava cansado. Antes de meter-se na cama, Charlie retirou sua própria cueca boxer, e se deslizou dentro dos braços de Jack.

Só estar segurando esse homem era suficiente para bombear o sangue. Apesar de estar exausto seu pênis começou a fazer-se notar. Cansado ou não o duro corpo de Charlie era muito difícil de resistir.

“Obrigado por vir.” Charlie lhe deu um beijo em seus lábios.

Jack pôs sua mão na parte de trás da cabeça de seu amante e aprofundou o beijo. Empurrou sua língua dentro da boca de Charlie, enquanto seu pênis se endurecia mais. Sem sentir o que estava fazendo ele encontrou-se em cima do seu homem.

Ele se acomodou entre as pernas de Charlie. “Senti saudades,” sussurrou. Pressionando seu pênis duro contra seu amante.

Charlie abriu suas pernas e se empurrou ainda mais para cima. Ele alcançou a mesa de cabeceira e apanhou o frasco de lubrificante e entregou-o para Jack. “faça-me amor,” ele gemeu.

“As camisinhas estão em minha mala,” Jack sussurrou.

Charlie balançou a cabeça. “Eu estou limpo.”

O pensamento de enterrar-se no quente corpo de Charlie totalmente nu, enviou um jorro de adrenalina através de seu corpo. “Eu, também.” Ele nunca tinha confiado na palavra de um amante sobre esse tema, mas sabia que podia confiar neste homem. “Eu nunca tive sexo sem camisinha desde que deixei Becka grávida.”

“Faz,” Charlie pediu.

Abrindo o frasco, derramou uma generosa quantidade em seus dedos. Ele alcançou o pequeno abajur a lado da cama e o acendeu. Sentou-se sobre seus calcanhares “Você é tão fodidamente sexy,” disse encantado.

A pele de Charlie parecia brilhar na luz, mostrando a perfeição dos músculos abdominais.

Dando um sorriso malicioso, Charlie pôs seus braços sob seus joelhos e trouxe suas coxas para seu peito, expondo-se ao olhar de Jack. Maldição! Como teve tanta sorte? Ele se inclinou e passou sua língua ao longo e pesado saco de suas bolas, Tomando cada uma de uma vez em sua boca.

Os gemidos do Charlie encheram o quarto. Soltando a bolsa coberta de suave pelo, sua língua desceu para a fenda do doce traseiro de seu amante até o enrugado buraco. Ele usou só a ponta de sua língua no princípio, sentindo cada dobra igual à primeira vez. O corpo de Charlie se esticava e deu um repentino salto quando os dentes do Jack raspavam essa íntima área.

“Agora, Jack. Eu não posso esperar,” Charlie gritou.

Retirando sua cara do buraco do traseiro de seu homem, Jack introduziu um de seus lubrificados dedos.

“Siiiiimmm,” Charlie assobiou, empurrando a mão do Jack para dentro. “Mais”



Em questão de segundos, outro dedo se uniu ao primeiro e seguiu trabalhando dessa maneira até que eram quatro. Ele estava surpreso da rapidez que se estirava o corpo de Charlie. Sabia que a sensação adicionada sem o uso da camisinha podia levá-lo a ir mais rápido e queria assegurar-se de preparar bem ao Charlie.

Quando ele retirou sua mão, Charlie já estava dando-lhe uma toalhinha, Jack levantou suas sobrancelhas.

“Estava-me esperando?”

Charlie moveu sua cabeça. “Eu... uh... tomei a mim mesmo faz um momento.”

A imagem de Charlie tendo o seu próprio prazer, fez com que seu pênis saltasse. “Ah é? E isso inclui tocar seu traseiro?” Ele sabia que sim. Agora entendeu por que ele tinha se estirado tão rapidamente.

Charlie se moveu, obviamente envergonhado. “Um pouco,” Charlie admitiu.

“Isso é quente,” ele disse. Ele queria colocar a mente de seu homem a vontade.

“Eu prefiro que você cuide de meus desejos,” Charlie murmurou.

“Bom,” ele respondeu e posicionou seu pênis na entrada de Charlie. Uma vez mais a bulbosa cabeça de seu pênis se empurrou através do anel externo de músculos, aumentando a pressão.

Charlie gritou aparentemente de prazer. Jack se inclinou e cobriu a boca de seu amante com a sua. Só porque Michael havia sido um completo idiota, não significava que o cara merecia ter que escutá-los.

Ele enroscou sua língua com a de Charlie enquanto entrava e saía. A sensação da pele nua com a pele nua o sacudia no profundo de sua alma. “Não te corra,” ele disse.

“Muito bem,” Charlie gemeu quando Jack se empurrou uma vez mais.

Ele usou seu dorso para roçar o pênis de Charlie dando ao seu amante a fricção que necessitava para correr-se. “deixe-me te sentir, me dê seu calor.”

O som de suas bolas golpeando contra o traseiro de Charlie pareceu estranhamente alta no pequeno dormitório. Ele provavelmente deveria estar consciente de que estava fazendo amor na cama de sua ex-esposa, com isso se importar, mas não podia. O que o sentia por Charlie era imensamente mais profundo que qualquer relação que tivesse tido.

“Sem comparação,” ele disse em voz alta.

“Huh?”

Jack sacudiu a cabeça. “Nada.”

Ele mudou de ângulo e esfregou seu pênis na próstata de Charlie. Charlie gritou de prazer quando o jorro de seu quente esperma se espalhou entre eles. “Sim, amor,” Jack incentivou Charlie a seguir com seu clímax. Quando os cálidos jorros se detiveram, Jack se entregou a seu próprio prazer. Ele se enterrou profundamente, pressionando mais duro que nunca, era como se todo seu ser tratasse de entrar no homem que amava.

As curtas unhas de Charlie enterradas em seu traseiro finalmente o levaram a descarregar. Ele não pôde evitar gritar quando seu pênis se expandiu mais e descarregou sua semente. Entre o tamanho de seu pênis e a quantidade de sêmen que seu corpo lançou, o líquido espesso e cremoso começou a escapar do buraco de Charlie.



Uma risada o trouxe para o presente. "O que é tão engraçado?" disse, ofegando por ar.

"Cócegas," Charlie disse. A mão de seu amante limpava ao redor da área onde eles estavam juntos.

Quando a mão coberta de sêmen foi inspecionada pelo Jack ele então a lambeu para limpá-la, Jack quase se correu de novo

"Merda, Você é sexy. Tudo o que você faz me excita," ele gemeu.

Com seu pênis flácido, Jack saiu e procurou uma toalha. Limpou primeiro ao Charlie, antes de cuidar de si mesmo. Jogou a toalha no chão e se aconchegou nos braços de Charlie. "Não pensa que sou um homem das cavernas se eu adormecer. Eu farei o que queira pela manhã."

Charlie lhe deu um beijo na testa. "Eu vou tomar um banho. Você ganhou uma boa noite de sono."

"Não demore. Eu estranho quando não estas, eu gosto de te segurar." Seus olhos já estavam se fechando quando ele sentiu que Charlie saía da cama. Ele sorriu imaginando seu esperma escorrendo pelas pernas de seu amante enquanto se dirigia ao banho.

A luz filtrada através das cortinas fechadas despertou Jack umas horas mais tarde. Ele passou a mão pela cama e se entristeceu ao encontrá-la vazia. Abriu seus olhos e olhou para o relógio.

"Maldição."

Eram quase onze horas. Ele não tinha dormido tanto desde que era um menino. Sentou-se, e jogou as pernas para um lado da cama, procurando seus jeans.

Ele saiu do dormitório e encontrou Charlie na cozinha olhando para o vazio. "Um centavo por seus pensamentos." Ele caminhou para seu homem e o beijou.

"Eu acho que Michael não esta se sentindo bem. Eu fiz o café da manhã cedo, mas ele não quis sair de seu dormitório para comer. Ele disse que precisava ficar sozinho." Charlie girou seu rosto para cima no sentido de Jack. "Estou preocupado com ele."

Jack fechou seus olhos. Com todas as coisas que Charlie passou nos dois últimos dias, Michael devia ser a última coisa em sua mente. Por isso amava a esse homem, embora nos dormitórios era como uma mamãe galinha, sempre preocupado com os estudantes.

"Vou vê-lo" e deu outro beijo em Charlie.

Ele caminhou para o antigo dormitório do Brian com determinação em seus passos. Golpeou fortemente à porta antes de abri-la. "Charlie disse... que diabo aconteceu com você?" Ele rapidamente cruzou o pequeno quarto onde Michael estava deitado na cama, Seu rosto inteiro estava machucado e era preto e azul.

"Deixe-me sozinho," Michael disse e começou a se enrolar como uma bola para um lado. Um forte ruído ao respirar lhe indicava que era doloroso.



Ele nunca tinha visto ninguém com essa expressão de tristeza e desolação nem sequer o Charlie. Cuidadosamente, Jack levantou o lençol que cobria o corpo de Michael. “Merda,” ele gritou quando viu um sem-fim de hematomas. “Precisamos levá-lo a um hospital.”

“Não! Nada de hospitais,” Michael gritou. “Só me leve para casa.”

Jack sacudiu a cabeça. “Se você estiver com uma costela fraturada, precisará de cuidados antes de perfurar um pulmão.”

“Não,” Michael disse outra vez.

Todo o anterior ressentimento se afastou ao ver a gravidade do homem. “Posso chamar à polícia?”

“Não somente me deixe.”

“Eu não acho que posso fazer isso. Alguém obviamente tinha a finalidade de acabar com a sua vida. Você não pode simplesmente deixá-los fugir.”

“Não. É meu corpo, é minha escolha,” Michael disse.

Jack passou seus dedos através de seu curto cabelo. Era óbvio que Michael não iria lhe dar qualquer informação. Merda. “Tem fome? Eu posso fazer um pouco de sopa ou caldo de carne?”

Michael sacudiu a cabeça e fechou a pequena fresta que usava para ver devido ao inchaço dos olhos. Ele se questionou se deveria chamar uma ambulância e tirar a decisão das mãos do jovem. Talvez Charlie soubesse o que fazer.

“Descansa. Eu venho verificar como você está um pouco mais tarde. Você realmente precisa tentar comer. Coma um pouco de caldo e um analgésico para a dor?”

Depois de uns segundos, Michael concordou. Com uma tarefa positiva, Jack se levantou da cama. Michael gritou com o repentino movimento e Jack se sentiu outra vez como uma merda. “Esta bem, já volto.”

Ele caminhou para cozinha e apanhou uma panela para ferver a água para preparar o caldo enquanto tentava imaginar uma maneira de contar ao Charlie.

“Ele estava acordado?” Charlie perguntou.

Virando-se do fogão, Jack sentou-se a mesa. “Sim. Nós temos um problema.” Ele passou a contar ao Charlie o que tinha descoberto.

“Chame à polícia,” Charlie disse ficando de pé.

Jack moveu sua cabeça. “Ele é um homem adulto, e não quer fazer uma denúncia na polícia.”

Charlie começou a andar ao redor da cozinha. “Que se supões que devemos fazer? Apenas nos sentar aqui e vê-lo sofrer?”

Jack suspirou e foi até seu amante, envolveu seus braços ao redor de Charlie e beijou sua testa. “Theron está no BK, deixe-me lhe chamar.”



Capítulo Doze

Jack passou suas mãos pelas nuas costas de seu amante e as baixou até os firmes músculos de seu traseiro. “Estas seguro a respeito disto?”

Charlie assentiu. “Eu não posso somente me levantar e ir para casa sabendo que Michael encontra-se aqui ferido. Espero que Theron possa ser capaz de convencê-lo ir à polícia. Ou ao menos visitar um médico.”

Seus pensamentos retornaram ao Michael. Ele ainda não queria falar o que tinha acontecido. Eles tinham chamado Theron no dia anterior e ele concordou em voar para lá. Ele tinha que retornar e tratar de construir pontes com seu filho, mas pensar em deixar Charlie o destroçava. Ele tinha voado para confortar o seu amante e sabia que Charlie continuava ferido pela rejeição de sua mãe biológica. “Eu me preocupo com você,” ele finalmente sussurrou.

“Não é que a rejeição de Stella não me tenha ferido, mas foi totalmente inesperado. Eu tenho vivido com muitas decepções na maior parte de minha vida. Mas normalmente me recupero bastante rápido.”

Jack beijou o topo da cabeça de Charlie. “Essa é uma das coisas que mais eu adoro em você. Você não é apenas um membro de uma sociedade funcional, você é o líder. Você fez tudo sozinho sem um pinga de ajuda das pessoas que...”

“Shhh,” Charlie disse cobrindo os lábios de Jack com sua mão. “Eu não fiz tudo por mim mesmo. Depois de atravessar as portas do centro para cegos pela primeira vez, eu tive uma equipe de voluntários e profissionais me ajudando.”

“Eu sei. É isso que eu estou dizendo. O centro de cegos lhe ensinou a funcionar na sociedade, mas é seu coração que tem feito de você um líder. Isso não é algo que se pode ensinar.”

Charlie inclinou sua cabeça para cima e Jack olhou para aqueles formosos olhos verdes. “Você realmente me vê dessa maneira?”

“Claro!” Jack respondeu.

“Obrigado,” Charlie disse com lágrimas nos olhos.

Jack fechou a distância e pressionou seus lábios contra os de Charlie. Mergulhar na sua língua para um sabor breve de seu amante. Eles já tinham feito amor e precisavam tomar um banho para ele sair para o aeroporto, mas maldição os beijos do Charlie eram uma tentação.

“Você vai voar para casa dentro de alguns dias, certo?”

“Isso depende do Michael. Se ele precisar de mim para ficar...”

“Theron estará aqui. Eu sei que se sente responsável pelo Michael, mas ele é um homem adulto. Logo vais ter uma casa cheia de estudantes quem estarão chegando em poucos dias pense nisso.”

Charlie sorriu. “Você esta dizendo isso só por que não queres se ocupar de registrá-los.”

Ele sorriu. “Por muito que odeio fazer o trabalho de escritório, eu odeio ainda mais pensar que vais estar longe de mim.” Ele ganhou outro suave beijo. “Você vai ter tempo para



entender-se com o Brian". Charlie o beijou outra vez. "Use-o sabiamente porque eu planejo roubar algum desse tempo para mim quando chegar em casa."

Charlie andava pra lá e pra cá pela sala. Se Theron não chegar logo, Jack teria que sair sem falar com ele.

Sua audição aguda reconheceu o som de um carro parando. "Jack, Theron está aqui," ele gritou.

Ele ouviu a porta do quarto de Michael se abrir e fechar-se. "Boa sincronização. Eu tenho cerca de dez minutos antes do táxi chegar." Jack andou até à frente da casa e abriu a porta.

"Necessita ajuda com suas malas?" Jack perguntou.

"Não," Theron disse, detendo-se dentro do pequeno alpendre. "Eu só trouxe um traje"

Theron entrou na sala. Charlie inclinou sua cabeça para o lado. Já ia tempo que tinha estado com o irmão mais velho de Demitri e ele precisava reaprender a distinguir seu perfume. Os irmãos Demakis, todos eles, eram aficionados em colônias cítricas, ele notou quando eles lhe deram um abraço de bem-vindo.

"Obrigado por vir," Charlie disse, recuando

"Não há problema," Theron respondeu. "Eu necessitava de um descanso de New York de todas as formas, a chamada chegou no momento perfeito."

"Eu preciso ir se quero tomar meu vôo, mas quero falar com você primeiro," Jack disse, introduzindo-se na conversação. "Michael não quer falar do que aconteceu. Eu espero que se abra contigo."

"Espero que não o pressione, muito" Charlie disse. "Ele passou por muita coisa neste verão. Seus pais o renegaram quando ele lhes informou que era gay. Bear que parecia ser seu único amigo real no campus está muito ocupado com o Liam. Primeiro ele se foi de viagem e agora está preparando-se para o início da temporada de futebol. Eu sei que Michael se sente sozinho. E suponho que não me dava conta quão mal estava até que ficou fora toda uma noite. Retornou para casa e disse que tinha estado jogando sexo grupal."

Ele balançou a cabeça. Maldição se sentia culpado. "Eu deveria ter tentado impedi-lo de sair duas noites atrás. Ele estava me levando a loucura com sua inquietação e quando disse que ia ver a vida noturna local eu quase me pus feliz por me livrar dele."

Charlie sentiu um nó em sua garganta. "Eu deveria saber melhor que Los Angeles está fora de sua liga."

"Ele é um homem adulto," Jack lhe recordou uma vez mais. Seu amante envolveu seus braços ao redor de sua cintura e beijou sua têmpora. "Ele é o único responsável por suas ações."

"O Jack está correto," Theron adicionou. "Isso não vai fazer a qualquer um de vocês nenhum bem se continuarem se culpando."

Ele não disse mais nada, mas sabia quealaria de sua parte de responsabilidade a qualquer momento em breve.



Ele decidiu trocar de tema. “Michael só comeu umas xícaras de caldo de carne, nada mais sólido. Jack e eu pensamos que ele necessita de um doutor, mas ele ainda recusa.”

“Eu fui médico geral durante vários anos até que descobri que era melhor em falar com os pacientes do que tratá-los fisicamente. Vou fazer-lhe um exame profundo. Se eu achar que ele não esta colocando sua vida em perigo por recusar-se a uma atenção médica, irei tratar dele.”

Charlie não tinha duvidas sobre a capacidade de Theron para lidar com ele. Ele sentiu seus fortes músculos debaixo da roupa quando eles se abraçaram antes. Inclusive podia dizer que mesmo sendo mais baixinho que seus irmãos uns quinze ou vinte centímetros, ele tinha uma presença imponente. Ele assumia como se devia ser um filho mais velho de uma típica família Grega.

O som de uma buzina lá fora, assinalou que o táxi tinha chegado. “Tenho que ir,” Jack disse. “Obrigado por tudo isto.”

“Sim, Obrigado,” Charlie adicionou, seguindo até lá fora com o seu amante para lhe dar um ultimo abraço.

“Chame-me quando chegar ao BK. Eu terei terminado o exame do Michael até lá e quero falar com você a respeito do Brian.”

“Merda. Eu nem lembrei em lhe perguntar como foi o tempo que passou com meu filho” Jack disse.

“Nós não temos tempo agora, mas eu penso que os problemas do Brian são mais profundos de que você seja gay ou que tenha o Charlie em sua vida. Nós vamos discutir o assunto uma vez que esteja de retorno para casa.”

Charlie se apertou forte contra Jack. Theron sentiu sua necessidade de dizer adeus. “Vou examinar o Michael.”

“Obrigado,” Jack te chamará depois.

Charlie beijou o pescoço do Jack. “Sentirei saudades.”

“Você estará de volta em dois dias” Jack murmurou contra os lábios do Charlie. “Por favor, não se sinta culpado a respeito de Michael.”

Sabia que não podia cumprir essa solicitação. Ele se sentia culpado. Michael tinha ido a Los Angeles para ajudá-lo, e ele autorizo a um jovem deprimido a sair. “Amo-te,” disse ao Jack quando a buzina do táxi soou de novo.

“Amo-te também,” Jack disse depositando um suave beijo na boca fechada de Charlie. “Chamo-lhe logo que chegue.”

Charlie assentiu. “Estarei esperando.”

Theron bateu ligeiramente na porta fechada.

“Entre.”

Ele não estava suficientemente preparado e seu rosto mostrou o choque.



“Eu só posso imaginar que não esteja nada bem,” Michael murmurou afastando-se. “Charlie e Jack não me deixam tempo suficiente ao usar o banheiro para que eu não me veja no espelho.”

Disciplinando seu semblante, ele diminuiu a distância e se sentou na cadeira ao lado da cama de Michael. “além do óbvio aonde mais lhe dói?”

“Em todo lugar,” Michael respondeu. O jovem se recusava em olhá-lo.

“Eu sei um pouco de medicina. Você se importaria se eu fizesse um exame rápido? Magoadas ou machucadas as costelas são uma coisa, mas se as tem quebradas e não receber tratamento...”

“Que seja” Michael disse interrompendo Theron.

Ele começou com o exame dos ossos faciais, especialmente os ossos ao redor dos olhos. Ele tratou de tocar em Michael só com a firmeza necessária, mas mesmo assim ele se sobressaltava com o toque. O rosto do jovem lhe preocupava. “Em uma escala do um a dez, aonde dez é o pior, que nível de dor sente quando aperto aqui?”

“Seis possivelmente sete.”

“Com que lhe golpearam a cara com o punho ou com um objeto?” Theron perguntou. A clavícula parecia estar somente com hematomas, mas uma linha de fratura podia ser possível.

Depois de uns momentos. Michael finalmente respondeu. “Punhos principalmente. Embora eu possa recordar ao menos o contato de um joelho.”

Theron estreitou seus olhos e olhou para baixo a Michael. O homem devia medir ao menos um metro noventa centímetros. Seu corpo era musculosamente apropriado. Theron duvidava que um atacante pudesse golpear ao Michael até esse extremo. “Você pode ter uma fratura, mas cicatrizará sozinha.”

Ele moveu suas mãos sob o rosto e o pescoço de Michael. Ele nunca tinha visto um corpo tão completamente arroxado. Sabia que Rocco tinha sido golpeado, mas uma coisa era ouvi-lo e outra vê-lo. “Permite-me?”

Theron perguntou assinalando o lençol.

Michael assentiu com a cabeça sem olhá-lo.

Theron retirou o lençol e se surpreendeu ao ver o jovem totalmente nu. “Sinto muito,” Michael disse em uma suave e envergonhada voz.

“Jack e Charlie acharam que seria mais fácil para mim se não tivessem que me vestir.”

“OH Claro que é,” Theron respondeu. Ele notou não só as mudanças de cor na pele, mas também marcas redondas de queimaduras. “Charutos?”

“Sim. Algumas têm bolhas, mas outras já se romperam faz horas. Jack pôs unguento nessas.”

Theron assentiu. As queimaduras pareciam dolorosas como o inferno. “Se elas começarem a infectar-se, não tem escolha a não ser procurar um médico.” Ele estava surpreso e envergonhado de si mesmo com a agradável sensação do forte corpo de Michael sob suas mãos. Ele por pouco não solta uma maldição quando seu pênis se moveu quando olhou as inflamados genitálias do homem. Que judiação!



Ele decidiu concentrar-se nas costelas, Esta era a área de maior dor, “diz-me se te dói” ele examinou a caixa torácica osso por osso.

“Sim.” Michael gemeu quando Theron evidentemente tocou um ponto delicado.

“Um a dez?” Theron perguntou tocando essa área outra vez.

“Nove,” Michael respondeu.

“Eu não acho que esta quebrada. Alguns anos atrás eles as teriam enfaixado muito fortemente, mas agora eu penso que é melhor as deixar assim, ficando relativamente em repouso durante algumas semanas, devem sarar.”

Theron não se atrevia a olhar mais abaixo das costelas. “Você esta bem com isso?” Ele perguntou e assinalou a parte baixa do corpo do Michael.

O rosto de Michael imediatamente se fechou. Era igual a uma porta que se fechava de repente. “Eu estou bem.” Michael disse.

“Queria dormir agora.”

Pondo seus demônios pessoais de lado, Theron se deu outra oportunidade de ver o pênis e as bolas de Michael. Era difícil de ver todos esses hematomas sob o espesso arbusto de cabelo loiro, mas o inchaço era bastante evidente.

“Eu penso que aqui pode ter maiores e sérios problemas,” Theron disse, embalando o testículo de Michael. Ele liberou o lesado saco e subiu a vista para Michael. “Você precisa de um doutor, Michael. Um ou ambos de seu testículo podem estar quebrados. Quanto a costela, ela irá se curar, os hematomas irão desaparecendo com o tempo, mas duvido que esta parte de seu corpo possa ser ignorada.”

Michael moveu a cabeça. “Ainda me doem, mas a dor já não é como antes.”

“Prometa-me que se a dor retornar ou não diminuir, me deixará saber disso?”

Theron deu um último olhar na área em questão antes de cobrir Michael com um lençol.

Michael finalmente assentiu.

“A escola começa dentro de três semanas, Pensa que estará bem o suficiente para viajar até lá?”

“Não sei,” Michael murmurou e fechou seus olhos.

Decidindo que já tinha pressionado Michael bastante no momento, Theron ficou de pé. “Vou te deixar descansar, chame-me se necessitar algo.”

Michael não fez nenhum esforço para lhe responder. Em pé do lado do golpeado homem, Theron tinha seu coração apertado.

Ele se virou e caminhou de volta para a sala, fechando a porta silenciosamente.

Charlie estava fazendo sopa e sanduíches quando ouviu o Theron entrar na cozinha “E aí?” ele perguntou.

Theron suspirou profundamente. “Nenhuma de suas lesões parecem pôr sua vida em risco. Seu testículo e que me preocupa mais.”



“O que? Por quê?” Jack não disse nada a respeito de seu testículo. Ele mencionou que todo seu corpo está cheio de hematomas e inchado mas não disse nada mais.

“O que esse homem recebeu não foi somente uma surra. Eu penso que foi torturado física e mentalmente.”

“Por que alguém não pode obrigá-lo a ver um médico?” Charlie perguntou exasperado. Ele não entendia como eles deveriam sentar-se apenas enquanto Michael sofria.

“Somente com uma ordem da corte, Sem isso, nada podemos fazer, Ele tem todo o direito de recusar-se ao tratamento. Eu lhe fiz me prometer que me diria se a dor em suas genitálias voltasse ou o inchaço não diminuísse.”

“Suponho que é ao menos algo. Que mais encontrou?” Ele estava começando a pensar que Jack tinha minimizado a condição de Michael para poupá-lo.

“Queimaduras de charuto. Hematomas ao redor de sua garganta que parecem ser de algum tipo de corda. Provavelmente quem o fez isso o amarrou.”

Charlie explodiu em fúria ante a descrição. “E Michael vai deixar a esses monstros sair-se sem castigo?” ele gritou. “Isso não soa como o homem que conheço.”

“Não, duvido disso. Vai requerer tempo para que seu corpo sare, mas sua mente seguirá sofrendo.”

Charlie ouviu algo na voz do Theron quando disse isso. Ele não podia determinar o que exatamente, mas havia uma ternura que ele nunca tinha ouvido no Grego doutor antes. “Pode ajudá-lo nisso?” ele perguntou.

Theron estava perdido em seus próprios pensamentos, demorou vários segundos para responder. “Com o que?”

“Tratá-lo e ajudá-lo?” ele perguntou.

“Por um curto tempo. Pelo menos até que possamos movê-lo e levá-lo de volta para casa. Joe Pressman pode continuar seu tratamento.”

Charlie tinha a sensação de que havia algo mais que Theron queria lhe dizer. “Ele vai melhorar, certo?”

“Sim. Com o tempo devido.”



Capítulo Treze

“Meu vôo chega às dez e meia, pode me apanhar?” Charlie perguntou a Jack.

Jack ouviu tristeza na voz de seu amante. “Você sabe que posso amor. Ele esta melhor?”

“Fisicamente, ele melhora a cada dia, mas segue sem querer falar comigo. Ele inclusive não parece querer ficar no mesmo cômodo comigo. Eu acho que ele me culpa,” Charlie disse. “Eu falei com o Theron ele achou melhor se o deixar. Possivelmente sem eu por perto, Michael possa abrir-se com ele.”

Jack passou seus dedos através de seu cabelo notando que já estava bastante comprido. “Eu não acho que Michael lhe culpe, eu acho que o que acontece é que ele esta envergonhado.”

“Não. Se esse fosse o caso ele não falaria com o Theron. Ele ainda não quer falar sobre o que aconteceu, mas ao menos eles mantêm conversas civilizadas. Vou deixar pra lá. Eu falei para ele no dia em que chegou ao BK depois de que seus pais o expulsaram de casa, que eu sempre estaria lá para ele.”

“Por favor, não faça isso a si mesmo, Charlie. Vêem para casa e deixa que Theron ajude ao Michael a se curar. Talvez você esteja muito próximo dele. Eu duvido que você seja a única pessoa que Michael veja como família. Eu via a maneira que Michael olhava para você. Ele lhe quer muito.”

Charlie suspirou. “Eu espero que você esteja certo e que eu não tenha feito algo para prejudicar esses sentimentos.”

“Você não o fez. Apesar de sua relutância em falar contigo, sabe que estiveste aí com ele durante a última semana tratando de ajudá-lo.” Jack desejava que fosse verdade o que dizia. Francamente não podia imaginar por que o rapaz se afastava. Porque diabo estava querendo afastar à única pessoa que se preocupava com ele? Era quase como se estivesse tentando fazer com que Charlie o odiasse, mas por que?

“Theron vai me levar ao aeroporto, em seu carro de aluguel. Eu não posso esperar para vê-lo,” Charlie disse.

“Melhor colocar bálsamo nos lábios porque eu pretendo usá-los bastante mais tarde, bebê.”

Charlie riu e o som esquentou o coração de Jack. “Em três horas e quinze minutos a partir de agora, você me terá em seus braços. Eu mal posso esperar,” Charlie respondeu.

Eles se despediram, e Jack desligou o telefone. Um ruído atrás dele chamou sua atenção. Vários universitários atletas já haviam chegado, mas a maioria dos estudantes chegariam dentro de dez dias.

Brian estava encostado contra o mostrador, perto da porta. “Era o Charlie?” Brian perguntou.

“Sim. Estava voando de volta. Eu preciso ir apanhá-lo no aeroporto em noventa minutos. Se eu fizer um prato de sanduíches e um pouco de salada pode colocá-los na mesa na hora da comida?”



“Claro.” Brian respondeu.

Eles tinham melhorado muito desde que sua volta de Los Angeles. Alguma coisa mudou em Brian depois de que Jack lhe contou das lesões de Michael. Seu filho não podia acreditar que alguém pudesse golpear a outra pessoa dessa forma. Então Jack contou ao Brian a respeito da surra que Chad e seus amigos deram em Rocco no ano anterior, seu filho ficou pálido.

Desde esta conversa, Brian não se aventurava a sair muito dos dormitórios. Eles passavam lindas tardes vendo beisebol ou filmes juntos. Jack estava um pouco triste por seu filho não parecer ter outros amigos, mas ele dizia a si mesmo que seria diferente uma vez que começassem as aulas.

“Michael esta voltando com o Charlie?” Brian perguntou.

“Não. Theron acha que ele necessita de ao menos outra semana antes de poder viajar confortavelmente.”

“Então porque Charlie esta retornando?”

“Ele acha que é o melhor para Michael. Ele segue sem querer lhe falar.”

“Por quê?”

Essa é a grande pergunta. “Eu não sei. Possivelmente como Charlie pensa e que Michael o culpa ou possivelmente ele se sinta envergonhado do que aconteceu.”

Brian moveu sua cabeça. “Eu acredito que nem em toda a minha vida possa entender aos homens gays”.

Jack endireitou suas costas. “Isto não é a respeito de ser gay. Isto é a respeito de ser homem, suponho. Ensinam-nos a nos sustentar por nossos próprios pés a não mostrar emoções ou medo. Eu penso que Michael esta lutando com todas essas coisas.”

Brian o olhou fixamente por um momento. Jack podia dizer que seu filho estava tratando de processar isso em sua mente. “Possivelmente.”

“Vamos. Eu vou lhe ensinar a fazer feijão com um molho que vai pôr cabelos em seu peito.”

Brian riu. “Você evidentemente comeu sua porção de feijões.”

“Menino esperto.”

Depois de retornar do aeroporto, Theron foi ver o Michael, encontrou o jovem dormindo. Ele se encostou contra o batente da porta e estudou ao loiro de vinte e três anos. Os hematomas já se estavam desaparecendo e o inchaço nas genitálias tinha diminuído drasticamente. Ele agora duvidava que ficasse algum dano permanente exceto no estado mental do Michael.

Theron sabia que isso provavelmente tomaria anos de terapia para que Michael se recuperasse do violento ataque. Se ele achasse que seria o melhor, ele sabia que ficaria feliz em deixar Nova Iorque para supervisionar a terapia de Michael, mas isso não era o melhor.



Em sua vida adulta tinha tratado de convencer-se a si mesmo de não pensar ou sentir qualquer coisa por outros homens, esse pensamento estava pesando sobre seus ombros. Ele sentia atração por ambos os sexos, mas unicamente se permitiu desfrutar de um.

Com dois irmãos declaradamente gays, seus pais mereciam que ao menos um lhes dessem netos. Quais seriam as possibilidades de ter três filhos, com os mesmos apetites sexuais? Com esses pensamentos rondando em sua cabeça, seu olhar se maravilhava com o forte e musculoso peito do Michael. O jovem deu uma reviravolta, sua perna ficou fora do lençol e a suave pele de seu nu quadril ficou exposta.

Theron engoliu uma maldição. Virou-se e saiu do quarto quando seu pênis começou a se fazer notar. Ele só estava se sentindo assim porque terminou com Celeste. Devia ser por isso. Ele raramente tinha deixado acontecer uma semana sem sexo e agora levava quase um mês de celibato.

Uma coisa era certa, Ele necessitava que Michael se recuperasse logo. Assim que ele pudesse deixar o menino no BK, estaria melhor. Ele já tinha falado com o Joe a respeito da ajuda psiquiátrica de Michael. Ele ainda não tinha conversado a respeito com o Michael, mas sabia que ele precisava fazê-lo logo.

Ele tinha certeza de que uma vez que ele voltasse para Nova Iorque, os desejos que ultimamente sentia poderiam dissipar-se. Isto era simplesmente por estar encerrado nessa casa com um homem mais jovem. Não seria isso?

"Theron?"

Ele ouviu chamar o seu nome. Theron caminhou de volta para o quarto de Michael. "Sim?" Ele perguntou antes de estar dentro do quarto.

"Eu preciso usar o banheiro," disse Michael.

Ultimamente eles o tinham ajudado a ir ao banheiro no pequeno hall ao invés de que usasse um mictório que Jack tinha comprado. Ultimamente pedia ao Charlie que ajudasse ao Michael no banheiro. Sentado junto a ele falando era uma coisa, mas estar sustentando um homem nu junto a seu corpo era uma tortura.

Agora era o único que podia lhe ajudar. Ele assentiu e se moveu para frente, fortalecendo sua determinação a não notar a masculina pele sob suas mãos. Ele ajudou Michael a sentar-se e então gentilmente lhe ajudou a ficar de pé. "Tudo bem?" ele perguntou quando Michael estremeceu.

"Sim. Estou ficando bem."

Theron envolveu seu braço ao redor da cintura de Michael para apoiá-lo quando eles caminhavam lentamente para o banheiro.

"Charlie já se foi?" Michael perguntou.

"Sim. Eu retornei faz uns vinte minutos." Ele sentia que sua mão estava queimando com o calor gerado entre eles. O pênis do Theron começou a engrossar-se e alargar-se com o íntimo contato. Não. Ele gritou para si mesmo. Não eu não posso com isto. Isto é totalmente inaceitável.

Na porta do banheiro, Theron deixou de sustentar a Michael. "Eu penso que você pode seguir daqui," Ele estava de pé no corredor tratando de conseguir controlar o seu corpo. Se



acreditasse que ajudaria ele poderia literalmente golpear sua cabeça contra a parede. Um forte ruído lhe causou um sobressalto. Abriu a porta e encontrou Michael no chão. “Merda,” ele gritou e foi para perto de Michael.

“Você está ferido?” ele perguntou, passando suas mãos sob o corpo de Michael.

“Só o meu orgulho,” Michael respondeu. Ele virou o rosto. “Eu... foi inesperado.”

Foi então que Theron se deu conta que estava urinado o chão. “Esta bem. Nós o limpamos. Tem certeza de que não voltaste a se machucar?”

“Estou certo,” Michael murmurou.

Até agora, Michael unicamente tinha tido banhos de esponja e sempre pelo Charlie. Theron suspeitava que essa seria uma das razões pelas que Michael parecia estar zangado com o homem. Era quase como se Michael estivesse ressentido com o fato de que ele precisava ser cuidado.

Ele recolheu uma toalha que ele tinha usado antes, e começou a limpar a desordem, limpando a ambos, o piso e ao Michael. Jogou a toalha dentro da pia e ligou o chuveiro. “Nós vamos ter que lavar isso rápido ou irá começar a picar,” ele disse.

Ele ajudou Michael a levantar-se do chão e abriu a porta do chuveiro. Ele não tinha pensado até esse momento. Não havia maneira de que ele pudesse despir-se e segurar ao homem enquanto o ensaboava.

Entrar embaixo do jato de água com toda a roupa vestida era a única opção até onde ele podia ver. “Você vai molhar toda a roupa,” Michael disse repentinamente.

“Sim,” Theron respondeu.

Ele sentiu a água impregnar sua roupa quando tomou o sabão. O estreito contato não estava fazendo nada para seu calor, e isso o envergonhou ainda mais.

“Podemos lavar meu cabelo?” Michael perguntou. “Já faz muito desde que o senti limpo.”

Em pé atrás de Michael, Theron apertou seus dentes. Ele não podia culpar o rapaz. Diabos. “Claro.”

Esfregou o sabonete em uma toalha o suficiente para formar uma espuma antes de passá-la pelas fortes costas de Michael. Ele saltou as nádegas e passou para as fortes coxas, antes de entregar a toalha para Michael. “Você deve ser capaz de alcançar as outras partes.”

Michael começou a lavar seu próprio rosto e peito enquanto Theron colocava uma boa quantidade de xampu nos sedosos cabelos loiro. Michael inclinou sua cabeça para trás cedendo a massagem na cabeça. “Isto é muito bom,” Michael gemeu.

O som foi diretamente ao pênis de Theron. Seu pênis empurrava duro contra a frente de suas calças molhadas. Michael deixou que Theron o movesse até estar de pé sob o jato de água, lavando seu cabelo.

Se ambos tivessem nus a nova posição teria sido impossível que ele negasse sua atração pelo homem mais jovem. Ele ocupou-se com a certeza de que todo o xampu tinha sido tirado na lavagem da cabeça de Michael.



Finalmente ele viu os olhos de Michael. Ele ficou impressionado pelas grandes pupilas nos olhos verdes do homem. Estirando-se Michael colocou sua mão sobre a protuberância na frente dos jeans do Theron.

Chocado pelo desejo irresistível de puxar esse homem para os seus braços, Theron deu um passo para trás. “Eu não sou gay,” informou a Michael com uma voz forjada, com raiva. Michael não precisa saber que essa raiva era dirigida a ele e assim mesmo por se sentir da maneira que estava sentindo.

Theron se estirou ao redor de Michael e desligou a água. Saiu rapidamente e tomou duas toalhas limpas no armário do closet. Deu uma para o Michael cujo rosto estava completamente inexpressivo.

Michael tomou a toalha e a passou ao acaso por seus ombros e peito antes de deixá-la cair no chão. “Eu posso retornar por mim mesmo,” Michael murmurou.

“Não seja tolo,” Theron disse aborrecido.

Tratou de passar seu braço ao redor da cintura do grande homem para lhe ajudar a retornar à cama. Mas Michael se encolheu os ombros.

“Eu já sou um tolo.”



Capítulo Quatorze

Jack encontrou Charlie na cozinha. “Estas fazendo um lanche?” ele perguntou, pressionando-se contra a doce curva do traseiro de Charlie.

Seu amante se empurrou para trás. “Mmm, não é para mim. Pensei levar para o Michael algo para comer. Ele não comeu nada o dia todo.” Jack estava certo que aconteceu algo entre o Michael e Theron, pois pareceu que o psiquiatra não conseguia deixar Michael o suficientemente rápido quando o deixou faz três semanas atrás. O humor de Michael parecia estar mais obscuro do que nunca e Theron havia informado que o Dr. Pressman estaria se encarregando de tratar dele.

Deixando esses pensamentos de lado, ele sentiu o seu amante contra ele, Jack deu uma pequena mordida no pescoço de Charlie. “Eu lhe quero,” ele sussurrou.

Charlie pressionou seu traseiro para trás contra a ereção de Jack. “Só me deixe levar isto para Michael e lhe encontro no apartamento.”

Jack alcançou e apertou a ereção de Charlie através de sua bem engomada calça caqui. “Não demore muito.”

“Não comece sem mim,” Charlie riu e saiu levando o prato de sanduíche para fora da cozinha.

Ele seguiu de perto até que Charlie subiu as escadas. Ele ouviu uma risada a sua direita. Brian estava balançando sua cabeça e sorrindo. “Vocês dois parecem adolescentes.”

Jack sorriu. “Sim. Amo-te.” Acenou adeus com a mão para Brian e se dirigiu ao apartamento que agora compartilhava com o Charlie.

Enquanto se despia pensava em todas as coisas que tinham acontecido desde que Charlie tinha retornado de Los Angeles. Brian parecia um menino diferente com ele. A real beleza disso era a proximidade que pareciam ter Brian e Charlie, e a proximidade que ele também tinha conseguido com o Brian.

Jack não estava seguro do que havia mudado as coisas e sabia que era melhor ele nunca saber. Theron tinha sugerido que possivelmente Brian não tinha tido muito amor em sua relação com sua mãe como Jack tinha achado. Ele fez maior esforço para entender tudo a respeito de Brian, isso que o menino estivesse disposto a compartilhar, mas também que lhe dissesse eu te amo pelo menos uma vez ao dia. Ele estava deitado na cama com os braços e as pernas abertas, lentamente acariciou seu pênis, quando Charlie caminhou para dentro do quarto, Jack deteve sua mão. “O que está acontecendo?”

Charlie balançou sua cabeça e começou a despir-se. “Michael recusou o sanduíche. Acabei o dando para o Brian. Maldição, esse menino não quer comer.”

Jack puxou Charlie agora nu para cama e para seus braços. “Somente de um tempo para Michael. Faz menos de um mês desde que voltou. Ao menos ele esta assistindo as suas aulas.”

“Espero que esteja certo. Embora não acredito que preste atenção as aulas. Eu inclusive não o vi que fazendo nenhuma tarefa.”



“Certo,” Jack disse e montou nas coxas do Charlie. “Não se fale mais dele neste quarto,” ele falou enquanto dava umas lambidas com sua língua nos mamilos café escuros. Seu amante gemeu. Jack nunca tinha conhecido a um homem com tanta sensibilidade nos mamilos. Ele raspou com seus dentes as aureolas e sorriu quando Charlie levantou seus quadris da cama.

“Mais,” Charlie gemeu.

Usando seus dentes outra vez, Jack começou a morder o caminho sobre o peito de Charlie atendendo ambos os mamilos antes de mover-se para baixo do corpo de seu amante. Ele sondou a profundidade do umbigo com sua língua enquanto roçava sua mandíbula sobre a suave pele do estômago de Charlie.

Ele trabalhou seu caminho entre as coxas de Charlie e se moveu inclusive mais abaixo até a úmida cabeça do pênis de seu homem rodando-a com seus lábios. Seduzindo-o, Jack colocou vários beijos na inchada coroa.

“Prove-me,” Charlie finalmente pediu.

Avidamente, Jack deslizou seus lábios sobre a cabeça do pênis de Charlie. Engoliu tanto quanto pôde sem náusea. Possivelmente algum dia ele seria capaz de tragar-se a seu amante, mas no momento, Charlie teria que conter seu entusiasmo.

Amava sentir as fortes veias de sua ereção em sua língua e começou a lambar o eixo de Charlie como se fosse um cone de geada neve.

“Dentes, dentes,” Charlie gemeu.

Jack sorriu. Ele sempre tinha tratado de não raspar com seus dentes a seus amantes enquanto os chupava, mas Charlie parecia amar isso. Daria a seu homem o que lhe pedia. Jack ligeiramente raspou a pele com seus dentes inferiores, arrastando detrás de sua língua que seguia lambendo.

“Sim,” Charlie gemeu, subiu seus quadris para a boca do Jack.

Ele tomou os magros quadris de Charlie com suas mãos e sustentou aí seu amor para baixo. Ele não queria que um puxão inesperado do Charlie causasse uma lesão essa área sensível do corpo.

Enquanto ele chupava a coroa uma vez mais, Jack não podia evitar sentir-se eufórico. Ele nunca pensou no que tinha em seus braços, até então. Na sua idade ele já tinha assumido que passaria o resto de sua vida sozinho, só com alguma rapidinha no quarto escuro de algum clube.

A relação dele e Charlie que se formou através do duro trabalho e o mútuo amor era um sonho feito realidade. Ele se deu conta que não tinha que ser severo todo o tempo para que as pessoas o tratasse com respeito. Infelizmente esse era um dos efeitos secundários de seus anos em serviço

Charlie era seu modelo em sua nova atitude. Seu amante tinha sido maltratado toda sua vida e o continuava tratando às pessoas com respeito ainda quando ninguém o tivesse culpado por fazer o contrário. Charlie tinha um trato fácil e honesto que lhe valeu o respeito de todos os que entravam em contato com ele. Bom de todos exceto seus pais.

Nem os Salinger nem Stella tinham feito contados com Charlie desde a sua volta de Califórnia. Isso estava bem. Acreditava que Charlie estava começando a aceitar o fato de que ele



não escolheu seus pais. Seu homem tinha ido mais longe quando disse que sua família estava formada com ele e com o Brian, e era inclusive mais especial porque eles o tinham escolhido.

"Estas dormindo aí embaixo?" A voz do Charlie o tirou de seu sonho acordado.

"Não," ele disse devorando o úmido pênis. Ele pressionou contra a úmida fenda e foi recompensado com uma grande gota do pré-sêmem. Deslizando-se sobre o corpo de Charlie lhe deu um beijo na boca. Introduzindo-se profundamente em sua boca, compartilhando os proibidos sabores.

Charlie puxou um punhado do cabelo de Jack e envolveu suas pernas ao redor dele em um forte abraço. "faça-me o amor."

Jack involuntariamente levantou as sobrancelhas. "Isso é uma ordem?" ele perguntou, rindo. Ele não queria usar ao Charlie até que ele estivesse pronto.

"Sim, maldição. Eu necessito de você dentro de mim igual a como preciso respirar."

Jack procurou na mesa e tomou o tubo de lubrificante. "Eu amo quando é suave e poético."

"Quente. Eu estou tão quente como o inferno," Charlie respondeu, colocando suas pernas nos ombros de Jack.

"Não sei que demônio se apoderou de você, mas eu gosto," ele gemeu. Inserindo um dedo e seguiu com dois mais em rápida sucessão. Charlie não parecia querer que se atrasasse no estiramento, se seus gemidos o indicavam, mas inclusive embora ambos estivessem tão quentes, ele não queria machucar a seu amor.

Somente quando Jack sentiu que Charlie estava preparado, retirou seus dedos. Charlie lhe deu a toalha como de costume. Rindo da impaciência de seu amante, Jack rapidamente limpou suas mãos e se posicionou a si mesmo na entrada de Charlie. "Segure-se bem!" Jack empurrou forte a cabeça de seu pênis dentro do anel externo de Charlie.

"Siiiiimmm," Charlie gemeu quando Jack se enterrou até o punho.

"Quer que seja mais suave," Jack disse. Seu controle era quase inexistente quando Charlie fazia esses sons. Olhou para baixo onde eles estavam unidos. A pele do buraco de Charlie se estirava ao redor do seu pênis.

Ele saiu e voltou a entrar novamente, vendo a maneira em que o corpo de seu amante o aceitava completamente.

"Isto é foddidamente bom" Charlie continuou balbuciando.

Jack sentiu seu suor gotejar de seu rosto e cair no peito do Charlie enquanto aumentava a velocidade.

Os bronzeados dedos do Charlie pressionando e jogando com seus próprios mamilos. "Deus é tão sexy seu filho de uma puta," Jack disse.

Um sorriso cruzou a cara do Charlie. "Sou seu sexy filho de uma puta," ele gemeu.

"Ele gozou." O pensamento de nunca fazer amor com outro ser humano, só com o que estava sob ele acabou com o seu controle. "Vamos."

Charlie soltou um de seus mamilos movendo sua mão agora livre para seu pênis. Enquanto Jack continuava entrando e saindo dele, Charlie moveu sua mão na máxima velocidade.



Deixando ao seu amante com suficiente espaço para que seguisse acariciando-se a si mesmo, Jack se inclinou e o beijou. “Ande venhas para mim.”

Charlie gemeu e Jack sentiu o cálido jorro entre eles. A pressão do corpo de Charlie contra o seu era quase dolorosa. Enquanto o clímax de seu homem descendia, Jack se empurrou dentro dele várias vezes mais, antes de enterrar a cabeça em um dos orgasmos mais gratificantes de sua vida.

Seu corpo tremia enquanto seu pênis continuava disparando sua semente profundamente dentro do cálido canal de Charlie. Sua respiração era errática, o começou a perguntar se ele podia deprimir-se pelo violento êxtase do clímax.

Ele sentiu os fortes braços de Charlie acariciando suas costas, ajudando a acalmar seu muito sensível corpo. O colapso em um lado e cobrindo seu estômago com suas mãos.

“Não consigo respirar” ele disse.

“Shhh. Somente relaxe.” Charlie continuou acalmando-o.

Jack tratava de concentrar-se em cada respiração. Ele podia jurar que esteve mais perto de morrer que nunca em sua vida. Uma vez que sua respiração se normalizou, girou sua cabeça e se fixou nos verdes olhos de Charlie. “É um perigo para minha saúde.”

“Isso foi grandioso?” Charlie riu.

“Deus se foi. Quero deixar este mundo desta maneira exatamente em vinte ou trinta anos,” Jack admitiu.

“Não falemos a respeito disso,” Charlie disse.

“Da morte, ou de passar os seguintes vinte ou trinta anos comigo fodidamente? É um pensamento desagradável?”

“Não de tudo, mas eu esperava um pouco mais de quarenta.”